

X Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental

**X International Congress on the History of Madness,
Psychiatry and Mental Health**

**II Simposium Internacional Mulheres e Loucura
II International Symposium Women and Madness**

6-8 de maio 2019 / 6-8 May 2019

**Universidade de Coimbra
Portugal**



**Livro de resumos
Book of abstracts**

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde - SHIS

Grupo de

História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia - GHSCT

Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX

da Universidade de Coimbra – CEIS20

Coimbra

Portugal

2019

X Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental

**X International Congress on the History of Madness,
Psychiatry and Mental Health**

**II Simposium Internacional Mulheres e Loucura
II International Symposium Women and Madness**

**6-8 de maio 2019 / 6-8 May 2019
Universidade de Coimbra
Portugal**



**Livro de resumos
Book of abstracts**

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde - SHIS

**Grupo de
História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia - GHSCCT
Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX
da Universidade de Coimbra – CEIS20**

**Coimbra
Portugal
2019**

Agradecimentos:

A comissão organizadora do *X Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental/II Simposium Internacional Mulheres e Loucura* agradece às seguintes instituições o apoio e as colaborações que proporcionaram a sua realização:

- Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra
- Turismo Centro Portugal
- Fundação para a Ciência e a Tecnologia – FCT

Ficha técnica:

Título: *X Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental/X International Congress on the History of Madness, Psychiatry and Mental Health* II Simposium Internacional Mulheres e Loucura/ II International Symposium Women and Madness* — Livro de resumos / Book of abstracts

Autores: Ana Leonor Pereira; João Rui Pita; Victoria Bell (Eds.)

Local: Coimbra

Edição: Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde-SHIS e CEIS20-Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia

Ano de edição: 2019

ISBN: 978-989-54124-6-4

Depósito legal: 440199/18



UID/HIS/00460/2013



Âmbito / Scope

Na sequência do *IX Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental* — CIHLPSM em 2018, este ***X Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental*** — CIHLPSM — visa dar continuidade a temáticas anteriores e autonomizar novos temas. Assim, em 2019, as temáticas são:

- 1.A Loucura na História da Arte
- 2.A Loucura na História da Literatura
- 3.A Loucura na História da Filosofia
- 4.A Loucura na História do Cinema
- 5.Fontes para a História da Loucura
- 6.História dos sintomas desde a Antiguidade clássica até à atualidade.
7. Psiquiatria, neurologia, psiquiatria forense e medicina legal nos séculos XIX-XX.
- 8.Ciências farmacêuticas e saúde mental
- 9.Geografia e Demografia da saúde mental
- 10.Direito Biomédico e saúde mental
- 11.Psicologia, Ciências da Educação e saúde mental

No ***II Simposium Internacional Mulheres e Loucura*** as temáticas são:

- 1.Representações literárias e artísticas da Loucura em Figuras femininas
 2. Estudos histórico-culturais da Loucura em Figuras Femininas
 - 3.Estudos histórico-clínicos da Loucura em Figuras Femininas
-

Following the *IX International Congress* held in 2018, the ***X International Congress on the History of Madness, Psychiatry and Mental Health*** intends, in addition to the items already presented to discuss new domains. The scientific areas for 2019 are:

- 1.Madness in the history of art
- 2.Madness in the history of literature
- 3.Madness in the history of philosophy
- 4.Madness in the history of cinema
- 5.Historical documents and sources related to the history of madness
- 6.History of symptoms from classical antiquity to the present-day.
- 7.Psychiatry, neurology, forensic psychiatry and forensic medicine in XIX-XX centuries.
- 8.Pharmaceutical sciences and mental health
- 9.Geography, demography and mental health
- 10.Biomedical law and mental health
- 11.Psychology, education sciences and mental health

The scientific domains for the ***II International Symposium Women and Madness*** are:

- 1.Literary and artistic representations of Madness in female Figures
 2. Historic-cultural studies concerning Madness in female Figures
 - 3.Historic-clinical studies concerning Madness in female Figures
-

Local de realização/Venue

Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Pólo das Ciências da Saúde, Azinhaga de Santa Comba, 3000-548 Coimbra

Organização e secretariado / Organization and secretariat

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde-SHIS

Co-organização científica e colaboração científica e institucional/Scientific institutional support and collaboration

Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra — GHSC-CEIS20 (coords. Profs Doutores Ana Leonor Pereira; João Rui Pita); Laboratório de Sociofarmácia e Saúde Pública da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Comissão Científica / Scientific Committee:

- Ana Leonor Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
- Isabel Nobre Vargues (Universidade de Coimbra, Portugal)
- João Rui Pita (Universidade de Coimbra, Portugal)
- José Morgado Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
- Juan António Rodríguez Sanchez (Universidad de Salamanca, Spain)
- Maria do Rosário Mariano (Universidade de Coimbra, Portugal)
- Tania Fonseca (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)
- Romero Bandeira (Universidade do Coimbra, Portugal)

Comissão Organizadora / Organizing Committee:

- Ana Leonor Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
- João Rui Pita, (Universidade de Coimbra, Portugal)
- José Morgado Pereira, (Universidade de Coimbra, Portugal)
- Victoria Bell (Universidade de Coimbra, Portugal)

Línguas oficiais / official languages

Português, inglês, francês, espanhol / Portuguese, English, French, Spanish

X Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental
X International Congress on the History of Madness,
Psychiatry and Mental Health

II Simposium Internacional Mulheres e Loucura
II International Symposium Women and Madness
6-8 de maio 2018 / 6-8 May 2018
Universidade de Coimbra
Portugal

PROGRAMA / PROGRAM

6 DE MAIO / 6 MAY

9h45 — Sessão de abertura / Opening ceremony

10h00 — 1ª Sessão de comunicações

O RETRATO DA LOUCURA E DA SAÚDE MENTAL NA OBRA MÉDICA E FILOSÓFICA DE ISAAC CARDOSO, ANTIGO PHYSICO-MOR DA CORTE MADRILENA E MÉDICO NO GHETTO VENEZIANO - Luciana C. F. Braga

***TO TAKE A NEW ACQUAINTANCE OF THY MIND* – DESCRIPTIVE PSYCHOPATHOLOGY IN SHAKESPEARE'S FOUR GREAT TRAGEDIES** — Pedro de Sousa Martins

MENTAL HEALTH DISORDERS THAT HAVE CHANGED HISTORY — Bogdan Horia Chicoş

LOUCURA E ESCRAVATURA — Romero Bandeira; Mafalda Reis; Isa João Silva; Sara Gandra; Rui Ponce Leão

DARWIN E A PSIQUIATRIA: A ESQUIZOFRENIA SOB A PERSPETIVA EVOLUCIONÁRIA — Cátia Martins; Filipa Caetano; Serafim Carvalho

11h45 — Intervalo / Coffee break

12h00 — Conferência plenária / plenary session

O MODELO AGÓNICO DA MENTE HUMANA: DA GUERRA INTERIOR E DA TEORIA DAS FACULDADES AO MÉTODO DAS LESÕES E À INIMPUTABILIDADE — Manuel Curado

12h30 — Apresentação e discussão dos posters / Poster presentation

13h00 — Almoço / Lunch

14h00 — 2ª Sessão de comunicações (duas salas em simultâneo) / Oral presentations

Sala A / Lecture Room A

ARTE E SAÚDE MENTAL. DIVULGAÇÃO E EXPANSÃO DO FUNCHAL NO SÉCULO XIX — Alfredo Rasteiro

A HISTÓRIA DA ARTE BRUTA — Mariana Mendonça Bettencourt; Pedro Sousa Martins; Carina Bragança Rodrigues; Vítor Pimenta

EXISTE ART BRUT EM PORTUGAL? — Stefanie Gil Franco

ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO: LOUCURA, ARTE E PATRIMÔNIO CULTURAL — Viviane Trindade Borges

Sala B / Lecture Room B

120 ANOS DA PROMULGAÇÃO DA LEI DE 17 DE AGOSTO DE 1899: UM MARCO INCONTESTÁVEL NA HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA FORENSE EM PORTUGAL — Inês Pinto da Cruz

MAGALHÃES LIMA (1850-1928). EM NOME DA RAZÃO E DOS PRECEITOS CIVILIZADORES: A CREMAÇÃO DE CADÁVERES PARA UMA HIGIENE SOCIAL — Porfírio Pereira da Silva

LA LEY DE PELIGROSIDAD Y REHABILITACIÓN SOCIAL: SUJETOS Y EXPERIENCIAS DE INTERNAMIENTO (1970-1979) — Ricardo Campos

REHABILITACION LABORAL EN PACIENTES CON TRASTORNO MENTAL GRAVE. LA HISTORIA DE LAR — Miguel A. Miguelez Silva; Ana Rita dos Santos Rocha; Raimundo Mateos Alvarez; Tiburcio Angosto Saura

16h00 — Intervalo / Coffee break

16h30 — 3ª Sessão de comunicações (duas salas em simultâneo) / Oral presentations

Sala A / Lecture Room A

INTERNAMENTO E FUGA DE ALBERTO DA CUNHA DIAS: NOVOS DADOS SOBRE UMA VELHA POLÉMICA — Adrián Gramary

FUENTES PARA LA HISTORIA DE LA LOCURA: LA CORRESPONDENCIA DE LOS PACIENTES MENTALES — Rafael Huertas; Olga Villasante

O ARQUIVO DE MEMÓRIAS DE UM ABRIGO DE ALIENADOS: FONTES E PROBLEMATIZAÇÕES — Mariana Zobot Pasqualotto; Andrea Vieira Zanella

STORIES Y “RETRATOS” CLÍNICO-ASISTENCIALES DE LA HOSPITALIZACIÓN PSIQUIÁTRICA EN OURENSE-GALICIA-ESPAÑA (del Siglo XIX al XXI) — Belén Zapata Quintela; David Simón Lorda; Raquel Fraga Martínez; Sandra Rodríguez Ramos; Ignacio Gómez-Reino Rodríguez

Sala B / Lecture Room B

APONTAMENTOS HISTORIOGRÁFICOS E PROSOPOGRÁFICOS SOBRE A PERSONAGEM DO CIENTISTA LOUCO — Sérgio P. J. Rodrigues

DEL ONANISMO A LA PSICOSIS MASTURBATORIA. REIVINDICACIÓN HISTÓRICA DE LA "CULPA MASTURBATORIA" EN LA FENOMENOLOGÍA CLÁSICA EN LA PSICOSIS — J. Luis Día Sahún ; M. Romance Aladren; A. González Maiso; D. Romera Morales

EL “AMOR SÁFICO” EN A.C. MONTEIRO — Francisco Molina Artaloytia

HISTORIA DE LA PSICOPATOLOGÍA SEXUALIDAD. REIVINDICACIÓN DE LA OBRA DE SEXÓLOGAS, FILÓSOFAS Y ACTIVISTAS LIBERTARIAS, "MUJERES LIBRES" EN LA LUCHA CONTRA LA REPRESIÓN SEXUAL DE ORIGEN NEURÓTICO — J. Luis Día Sahún; L. Día Guillen; P. Ortega López-Alvarado; C. Pérez Pemán; A. Guillen Berges

18h00 — Encerramento do 1º dia / Closing 1st day

7 DE MAIO / 7 MAY

10h00 — 4ª Sessão de comunicações (duas salas em simultâneo) / Oral presentations

Sala A / Lecture Room A

PRESENÇA DA PSIQUIATRIA NA ALEMANHA NAZI – RETRATO CINEMATOGRAFICO — Inês Homem de Melo

«NOCHE Y NIEBLA» EN LA FRANCIA OCUPADA POR LOS NAZIS: LOS MINKOWSKI, LA OSE Y OTRAS STORIES — Rosana Ortiz Soriano; David Simón Lorda*; Cristina Carcavilla Puey; Jessica Pérez Triveño; Raquel Fraga Martínez; Belén Zapata Quintela

PSYCHIATRY IN THE THIRD REICH: IMPLICATIONS FOR OUR PRESENT — D. Teixeira; L. Costa; A. Marques; B. Melo; C. Alves Pereira; R. Sousa; J. Brás; S. Borges

LAS POLÍTICAS DE LA OMS EN SALUD MENTAL Y EL TARDOFRANQUISMO (1955-1975) — David Simón Lorda

Sala B / Lecture Room B

“O ALIENISTA” DE MACHADO DE ASSIS: QUEM É LOUCO? — Carolina Machado; Bárbara Almeida; Margarida Passos

O RETRATO DE DORIAN GRAY À LUZ DO MITO DE NARCISO — Daniela Vilaverde; Jorge Gonçalves

PSICOPATOLOGIA E RECURSOS POÉTICOS EM “OS PASSOS EM VOLTA”, DE HERBERTO HÉLDER – UMA VISÃO DE UM PSIQUIATRA — D. Teixeira; L. Costa; A. Marques; B. Melo; C. Alves Pereira; R. Sousa; J. Brás; S. Borges

CAMILO PESSANHA E O ÓPIO – DROGA OU SONHO E POESIA? — Diana Amorim Pires; Margarida Passos; Paulo Horta

11h30 — Intervalo / Coffee break

11h45 — 5ª Sessão de comunicações (duas salas em simultâneo) / Oral presentations

Sala A / Lecture Room A

SOBRE NARCOANÁLISIS Y LA “AMITAL INTERVIEW”: ALGUNOS ASPECTOS HISTÓRICOS Y ACTUALES — Cristina Carcavilla Puey; David Simón Lorda; Jessica Pérez Triveño; Rosana Ortiz Soriano; Sandra Rodríguez Ramos

PSICADÉLICOS E PSIQUIATRIA: PASSADO E FUTURO — Fábio Monteiro da Silva

“LITHIUM”, A EXPERIÊNCIA DA DOENÇA BIPOLAR ATRAVÉS DA MÚSICA — Maria João Amorim; Janaína Maurício

Sala B / Lecture Room B

OS ESCRITOS E DESENHOS DO BAILARINO VASLAV NIJINSKY — Ana Rita dos Santos Rocha; Miguel A Miguelez Silva; Tiburcio Angosto Saura

METAMORFOSES FANTÁSTICAS COMO METÁFORA DE PATOLOGIA MENTAL: OLHARES SOBRE O TEATRO DE EUGÈNE IONESCO — Rosário Neto Mariano

SÍNDROME DE CAPGRAS – UMA ANÁLISE DE TRÊS FILMES DA HISTÓRIA CINEMATOGRAFICA — Gustavo França; Diana Pires

13h00 — Almoço / Lunch

**14h00 — II Simposium Internacional Mulheres e Loucura
II International Symposium Women and Madness**

14h00 — Conferência plenária/Plenary session

OS PRINCIPAIS ASSASSINOS PORTUGUESES — Joana Amaral Dias

14h30 — 6ª Sessão de comunicações (duas salas em simultâneo) / Oral presentations

Sala A / Lecture Room A

DOIDA NÃO! — Daniela Vilaverde; Jorge Gonçalves

MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE! MARIA JOSÉ - INIMPUTÁVEL ANTES DO TEMPO? — Ana Filipa Teixeira; Tiago Ventura Gil; Sílvia Castro

¿RESISTIR O DISIDIR? EXPERIENCIAS DE INTERNAMIENTO DE MUJERES EN MANICOMIOS EN LA PRIMERA MITAD DEL SIGLO XX EN ESPAÑA: UNA APROXIMACIÓN DESDE LA FILOSOFÍA DE MARÍA ZAMBRANO — Celia Garcia-Diaz; Maria Gracia Navarro

HOSPITAL DE ALIENADOS – CASTIGO PIOR DO QUE A FORÇA PARA A MATRICIDA — Marta Roque Pereira, Antónia Fornelos

Sala B / Lecture Room B

JANE EYRE VS. BERTHA MASON – A DICOTOMIA FEMININA E A DOENÇA MENTAL NO ROMANCE VITORIANO — Diana Amorim Pires; Gustavo França; Paulo Horta

IDEAÇÃO E CONSUMAÇÃO SUICIDA NO GÉNERO FEMININO – REVISITAR ANNA KARENINA — Diana Amorim Pires, Gustavo França, Paulo Horta

AS FIGURAS FEMININAS DA FAMÍLIA DE JÚLIO DE MATOS — Tânia Sofia Ferreira

O MONTE DOS VENDEVAIS: CONSTRUÇÃO, GÉNERO E PSIQUE? — Patrícia Azevedo; Pedro Sousa Martins; Ana Silva Pinto

16h00 — Intervalo / Coffee break

16h15 — 7ª Sessão de comunicações (duas salas em simultâneo) / Oral presentations

Sala A / Lecture Room A

D. MARIA I, A LOUCA — Maria João Amorim; Janaína Maurício

OLYMPE DE GOUGES E ANNE-JOSÈPHE DE MÉRICOURT OU DA LOUCURA COMO TRIBUTOS DO FEMINISMO REVOLUCIONÁRIO — Rosário Neto Mariano

EM BUSCA DO ANANCÁSTICO NOS EVANGELHOS — Marta Roque Pereira, Antónia Fornelos

A LOUCURA NA MATERNIDADE — M.E. Pereira, R. Caetano Silva

Sala B / Lecture Room B

RETRATO DA MARQUESA DE JÁCOME CORREIA — Mariana Mendonça Bettencourt; Pedro Sousa Martins; Carina Bragança Rodrigues; Vítor Pimenta

O SONHO E A METAMORFOSE EM “A VEGETARIANA” DE HAN KANG UM ENSAIO SOBRE A AGRESSIVIDADE — Bárbara Almeida, Carolina Machado, Catarina Fonseca

A MELANCOLIA NA PRAXIS INQUISITORIAL — Adília Fernandes

AN (SUCCESSFUL) ANTROPOLOGIST ON MARS — Ana Beatriz Medeiros; Teresa Mendonça; Lígia Castanheira

18h00 — Encerramento do 2º dia / Closing 2nd day

8 DE MAIO / 8 MAY

10h00 — 8ª Sessão de comunicações (duas salas em simultâneo) / Oral presentations

Sala A / Lecture Room A

MODELO DE PERSONALIDADE DE BARAHONA FERNANDES — B. Melo; C. Alves Pereira; A. Marques; D. Teixeira; L. Costa; J. Brás, R. Sousa; E. Monteiro; J.H. Silva

PERSONALIDADE BORDERLINE: NA FRONTEIRA DA LOUCURA? — Carolina Machado; Bárbara Almeida; Paula Valente

TERAPIAS COGNITIVO-CONDUCTUALES COMO RESISTENCIA A LAS POLÍTICAS SOCIALES DE LA DICTADURA MILITAR CHILENA: LA APLICACIÓN DEL “PROGRAMA DE ECONOMÍA DE FICHAS” EN EL HOSPITAL PSIQUIÁTRICO EL PERAL, SANTIAGO DE CHILE, 1976-1978 — Claudia Araya Ibacache; César Leyton Robinson

(DES)DRAMATIZAR A DOENÇA MENTAL: EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO PSICODRAMA — Rita Leite; Tiago Santos

Sala B / Lecture Room B

O QUE DOSTOIEVSKI NOS ENSINOU SOBRE JOGO PATOLÓGICO — Inês Homem de Melo

CRIATIVIDADE E A DOENÇA MENTAL: O CASO DE VINCENT VAN GOGH — Pedro Mota

VIGIAR E PUNIR – A DISCIPLINA VIGENTE NO TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO — Teresa Matos Mendonça; Ana Beatriz Medeiros; Sandra Nascimento

11h30 — Intervalo / Coffee break

11h45 — 9ª Sessão de comunicações (duas salas em simultâneo) / Oral presentations

Sala A / Lecture Room A

TRAUMA E MODOS DE SUBJECTIVAÇÃO — Cátia Guerra

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA PREVALÊNCIA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA POPULAÇÃO PORTUGUESA E IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO ASSOCIADOS — Manuela Alvarez; Fábio Mendes; Helena Nogueira

MASS SCHOOL SHOOTING: UMA FORMA DE AMOK? — Pedro Macedo; Vítor Pimenta

Sala B / Lecture Room B

PARALISIA GERAL DOS ALIENADOS — Ana Patrícia Jorge; J. Carvalheiro

A TUBERCULOSE COMO DOENÇA PSICOSSOMÁTICA NO SÉCULO XIX — Nuno Borja Santos; Filipa Ferreira; Carlota Tomé; Luís Afonso Cunha

O MANUAL “ENFERMAGEM DE ALIENADOS” (1932) NO CONTEXTO DA ÉPOCA — Lucília Nunes

13h00 — Almoço / Lunch

14h30 — 10ª Sessão de comunicações (duas salas em simultâneo) / Oral presentations

Sala A / Lecture Room A

PSICOSE HISTÉRICA – AO LONGO DA HISTÓRIA — Ana Patrícia Jorge; J. Carvalheiro

EVOLUÇÃO CONCEPTUAL DA PSICOPATIA: DE MANIE SANS DELIRE À PERTURBAÇÃO DE PERSONALIDADE ANTI-SOCIAL — Antónia Fornelos; Ilda Vaz; Dulce Maia; Marta Roque

A EVOLUÇÃO CONCEPTUAL DA ALUCINAÇÃO – ORIGENS E PERCURSOS — Bianca Jesus; Diana Cruz e Sousa; João Martins Correia; Susana Nunes; Sofia Caetano

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO MELANCOLIA — Sandra Torres; João Vilas Boas; Andreia Lopes

ESQUIZOFRENIA – A EVOLUÇÃO DE CONCEITO(S) — Sofia Domingues; Regina Massano

Sala B / Lecture Room B

“BEM-VINDO À NEUROPOLIS”: O APELO À REMODELAÇÃO NEUROQUÍMICA DO EU NAS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS NORTE-AMERICANAS AOS NEUROFÁRMACOS — Ana Isabel Cardoso Figueiredo Sol

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, AS CONSEQUÊNCIAS NA MENTE HUMANA — Ana Paula Araújo; Anabela da Costa Martins

A ARTE & INCLUSÃO NA DOENÇA MENTAL – PROJETO INCLUIR — Carla Ferreira; Ana Mendes Castelo; Ricardo São João; Teresa Coelho; Teresa Massano; Nuno Agostinho

O FOLIE À DEUX COMO FUNDAMENTO PARA UMA INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA — Isabel Bezerra de Lima Franca

A PSIQUIATRIA DE SNEZHNEVSKY COMO FORMA DE ABUSO POLÍTICO — João Martins Correia; Bianca Jesus

18h00 Sessão de encerramento do X Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental - X International Congress on the History of Madness, Psychiatry and Mental Health / II Symposium Internacional Mulheres e Loucura - II International Symposium Women and Madness

COMUNICAÇÕES EM POSTER / POSTERS

O DELÍRIO SENSITIVO DE REFERÊNCIA — Ana Patrícia Jorge; J. Carvalheiro

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DA GELFA – EVOLUÇÃO HISTÓRICA — Janaína Maurício; Maria João Amorim; Daniela Brandão

HISTÓRIA DA HIDROTERAPIA NA PRÁTICA PSIQUIÁTRICA — Janaína Maurício; Maria João Amorim; Daniela Brandão

REPRODUCTIVE BIOETHICS IN IBERIAN CONTEXT — João Proença Xavier

CULTURE BOUND SYNDROMES (CBS) - Ana Almeida; Diana Monteiro; João Magalhães

TRÊS HISTÓRIAS, TRÊS MEMÓRIAS: CASOS CLÍNICOS DO HOSPITAL DE ALIENADOS DO CONDE DE FERREIRA NO FINAL DO SÉCULO XIX - Analisa Candeias; Luís Sá; Alexandra Esteves

A CHEGADA DA SAÚDE MENTAL A COIMBRA - Joel Alves Brás; Alexandre Duarte Mendes

DOENÇA MENTAL: DO CONCEITO À CRÍTICA ... - Joel Alves Brás; Alexandre Duarte Mendes

RENASCIMENTO: DA RECLAMAÇÃO DA LIBERDADE AO ABOMINAR DE FORÇAS NATURAIS - Joel Alves Brás; Alexandre Duarte Mendes

HISTERIA: DA TEORIA DO ÚTERO ERRANTE À DSM III - Mariana Jesus; César Cagigal; Sandra Silva; Vera Martins

A MANIA DE LUTHER BELL - Lúgia Castanheira, Catarina Cordeiro, Elsa Fernandes, Ana Beatriz Medeiros, João Pedro Lourenço

Organização/Organization: Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde — SHIS e co-organização científica e colaboração institucional do Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra - CEIS20 – Universidade de Coimbra. Apoio: Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

RESUMOS/ABSTRACTS

CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS / PLENARY LECTURES

O MODELO AGÓNICO DA MENTE HUMANA: DA GUERRA INTERIOR E DA TEORIA DAS FACULDADES AO MÉTODO DAS LESÕES E À INIMPUTABILIDADE

Manuel Curado

Universidade do Minho / Minho University
Professor Universitário / University Professor
e-mail: curado.manuel@gmail.com

Palavras-chave: faculdades da alma, modelo agónico da mente, guerra interior, método das lesões, Padre Matias de Andrade (1680-1747), Rodrigo Ferreira da Costa (1776-1825)

Keywords: parts of the soul, model of the agonistic mind, inner warfare, lesions' method, Father Matias de Andrade (1680-1747), Rodrigo Ferreira da Costa (1776-1825)

Resumo: Defende-se a existência de um modelo agonístico da mente humana segundo o qual esta tem vários módulos (e.g. racionalidade, percepção, emoções, vontade, imaginação). Esta estrutura foi reformulada muitas vezes mas a sua essência não desapareceu. É possível discernir a sua influência em teorias contemporâneas tão díspares quanto a da estrutura funcional do cérebro, a da determinação da acção e a da forma da doença mental. Este modelo organizou durante séculos as representações da vida mental humana, da literatura à ética, da religião à ciência. Estudam-se modelos da mente humana de autores portugueses da idade clássica (da Guerra Interior, do Padre Matias de Andrade, c. 1743, até à Teoria das Faculdades e Operações Intelectuais e Morais, de Rodrigo Ferreira da Costa, de 1816). Mostra-se que este modelo continua a ser decisivo na avaliação da doença mental. Mesmo as teorias contemporâneas da mente, como a cognitivista e a evolucionária, dependente da teoria da evolução, têm uma estrutura agónica. Exploram-se algumas conjecturas sobre o que poderá apressar o seu fim.

Abstract: This communication defends the existence of an agonistic model of the human mind according to which it has several modules (e.g. rationality, perception, emotions, will, imagination). This structure has been reformulated many times but its essence has not disappeared. It is possible to discern its influence in contemporary theories as disparate as the functional structure of the brain, the determination of action and the form of mental illness. This model organized for centuries the representations of human mental life, from literature to ethics, from religion to science. Models of the human mind of Portuguese authors of the classical age (from 'The Inner War', by Father Mathias de Andrade, c. 1743, to Rodrigo Ferreira da Costa's 'Theory of Faculties and Intellectual and Moral Operations', 1816) are studied. It is shown that this model continues to be decisive in the evaluation of mental illness. Even contemporary theories of the mind, namely cognitivist and evolutionary, have a modular or agonistic structure. This agonizing model is a Proteus that changes form but maintains its essence and intellectual agenda. Some conjectures are explored on what might hasten its end.

OS PRINCIPAIS ASSASSINOS PORTUGUESES

Joana Amaral Dias

Psicóloga clínica

e-mail: joanamaraldias@gmail.com

Palavras-chave: assassinos, homicidas, Portugal, serial-Killer

Resumo: Apresentam-se casos portugueses ilustrativos dos principais tipos de homicidas descritos na literatura.

COMUNICAÇÕES ORAIS / ORAL COMMUNICATIONS

6 DE MAIO / 6 MAY

O RETRATO DA LOUCURA E DA SAÚDE MENTAL NA OBRA MÉDICA E FILOSÓFICA DE ISAAC CARDOSO, ANTIGO PHYSICO-MOR DA CORTE MADRILENA E MÉDICO NO GHETTO VENEZIANO

Luciana C. F. Braga

Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho

Estudante de Doutoramento em Estudos Clássicos e Investigadora/Colaboradora do CECH (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra) e do CLEPUL (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

lucianab210@gmail.com

Palavras-chave: História da Loucura e da Saúde Mental; Fernando/Isaac Cardoso (160?-1683); Philosophia Libera (1673); Medicina no séc. XVII

Resumo: Os assuntos da doença mental e da alma são subtilmente descritos e estudados no Livro V, «Sobre a Alma e os Seres Vivos», e no Livro VI, «Sobre o Homem», da Philosophia Libera (1673), de Isaac Cardoso. Neste tratado da medicina e da filosofia, a abordagem é a de um médico e filósofo judeu do início da modernidade, que recorre às principais doutrinas da medicina hipocrático-galénica, e dos pensadores antigos, para explicar as mais diversas patologias do corpo e da mente humana. Contudo, no momento em que a razão e a experiência parecem ser insuficientes para compreender os fenómenos mais misteriosos, Isaac Cardoso fundamenta as suas conceções através dos argumentos e testemunhos sagrados do Antigo Testamento. Esta comunicação pretende revelar de que forma são tratadas as várias questões da saúde mental e da loucura por este famoso médico da Corte madrilena e do ghetto veneziano, na sua principal obra médica.

TO TAKE A NEW ACQUAINTANCE OF THY MIND – DESCRIPTIVE PSYCHOPATHOLOGY IN SHAKESPEARE’S FOUR GREAT TRAGEDIES

Pedro de Sousa Martins

Médico Interno de Psiquiatria / Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E. / Bragança, Portugal
psousamartins91@gmail.com

Key words: literature; psychiatry; Shakespeare; psychopathology

Abstract: Objectives: William Shakespeare’s acute descriptions of mental life phenomena provide the characters of his dramas (works that precede the advent of modern psychiatry by centuries) with a larger than life quality that continues to amaze modern day clinicians and literature historians alike. Written between 1600 and 1606, arguably the apotheosis of his creative output, Hamlet, Othello, King Lear and Macbeth contain precise accounts of sense-perception abnormalities, thought form disorder and affective symptoms that resemble modern day clinical case vignettes. A keen understanding of current psychopathology concepts may shed a different light on the Four Great Tragedies’ text.

Background and aims: To analyze the original texts of Shakespeare’s Four Great Tragedies bearing in mind knowledge of modern day psychiatric nosology and psychopathology.

Materials and methods: Literary analysis of Hamlet, Othello, King Lear and Macbeth, paired with the reading of classic and modern psychopathology manuals.

Results: Macbeth’s visual hallucinations, King Lear’s early dementia-like psychotic behavior and Ophelia’s depressed mood which would eventually lead her to commit suicide underline Shakespeare’s keen observation of how the human mind works.

Conclusions: An interest in literature provides the psychiatrist with an invaluable creativity for day-to-day clinical practice and, on the flipside, scientific knowledge allows him to read certain works in a different perspective. The timeless writings of Shakespeare constitute a prime example of such an interwoven relationship.

MENTAL HEALTH DISORDERS THAT HAVE CHANGED HISTORY

Bogdan Horia Chicos

Internal medicine, rheumatology, PhD
Clinical Center of Rheumatic Diseases Bucharest
b_chicos@yahoo.com

Key-words: mental illness; change; history

Mots-clés: maladie mentale, changement, histoire

Abstract: Diseases do not distinguish between the poor and the rich, between simple men and kings. A head of state suffering from a mental illness or other chronic illness which evolves by exacerbations that change behavior, can take decisions that change history, if he is alone. The consanguinity of royal families has led to the appearance of genetic diseases including mental. The Stuarts influenced the evolution of English society. Henry VIII broke the relations with the Vatican. The affections of Carol II of Spain changed the dynasty by war. Gibraltar becomes English territory. Decisions with long-term consequences must be made by groups of competent people who check all the consequences.

Résumé: Les maladies ne font pas la distinction entre les pauvres et les riches, entre hommes simples et rois. Un chef d'état souffrant d'une maladie mentale ou d'une autre maladie chronique qui évolue par exacerbations qui changent le comportement, peut prendre, si on le laisse seul, des décisions qui changent l'histoire. La consanguinité des familles royales a conduit à l'apparition des maladies génétiques y compris mentales. Les Stuarts ont influencé l'évolution de la société anglaise. Henri VIII rompit la relation avec le Vatican. Les affections de Carol II d'Espagne ont changé la dynastie par la guerre. Le Gibraltar devient territoire anglais. Les décisions ayant des conséquences à long terme doivent être prises par des groupes de personnes compétentes qui vérifient toutes les conséquences.

LOUCURA E ESCRAVATURA

Romero Bandeira *; Mafalda Reis **; Isa João Silva *; Sara Gandra ****; Rui Ponce Leão*******

*Pr Ag (Med Cat) ICBAS/U Porto, Inv (FCT) CEIS20/U Coimbra, Diretor da UEIFIS/ BVSP Cova;

** Prof Aux. ICBAS/UP, Assistente Graduada Neurorradiologia Hospital Pedro Hispano/ Matosinhos

*** Interna FE em Medicina Interna, Hospital de Cascais, Assistente da UEIFIS/BVSP Cova

**** Enfª Cuidados Intensivos CHP Stº António, Assistente da UEIFIS/ BVSP Cova

*****Médico Hospital Santa Maria do Porto, Assistente da UEIFIS/ BVSP Cova

E-mail: hmedcat@gmail.com

Palavras-chave: Loucura, Escravidão, Doença, Descobrimientos, África

Key Words: Madness, Slavery, Illness, Discoveries, Africa

Resumo: A relação biunívoca entre a Loucura e a Escravidão - esta como estigma abjecto e deletério face à Humanidade - tornam-nas indissociáveis, na medida em que o pobre escravo era quantas vezes atingido por doença mental e indizível sofrimento psíquico, mas também e fundamentalmente, porque a mente pervertida dos escravizadores, de torpe sensibilidade e unicamente balizada pelo estigma do lucro, os levou à feitura das maiores atrocidades, nos domínios físico, mental e moral.

No espaço e no tempo, compreendidos entre a Conquista de Ceuta passando pelo Acto Abolicionista de 1854, mas espraiando-se até aos finais do século XIX, os autores estudam alguns tipos de patologia, aguda e crónica das quais padeciam os escravos de origem Africana. Na dolorosa problemática da Escravidão, não podemos deixar de relevar negativamente a acção do Infante D. Henrique, mas, e, sobretudo a postura execrável do Rei Leopoldo II da Bélgica (1835-1909), face ao dito “Estado Livre do Congo”.

Porém, não esqueçamos que, ainda hoje e lamentavelmente, a Escravidão nos seus aspectos polifacetados continua a existir, como facilmente podemos aquilatar, face à dramática travessia do Mediterrâneo, quando inúmeros Africanos pretendem atingir e fixar-se, a todo o transe, na Europa

Abstract: The biunivocal relation between Madness and Slavery - as an abject and deleterious stigma against Mankind - makes them inseparable, inasmuch as the poor slave was as often struck by mental illness and unspeakable psychic suffering, but also and fundamentally because the perverted mind of the enslavers, of awkward sensibility and solely marked by the stigma of profit, led them to the greatest atrocities in the physical, mental and moral realms.

In space and time, between the Conquest of Ceuta passing through the Abolitionist Act of 1854, but spreading until the end of the 19th century, the authors study some types of pathology, acute and chronic suffering from the slaves of African origin. In the painful problem of Slavery, we can not but neglect the action of Prince Henry, but, above all, the execrable stance of King Leopold II of Belgium (1835-1909), in the face of the so-called Free Congo State.

But let us not forget that, still today and unfortunately, slavery in its multifaceted aspects continues to exist, as we can easily estimate, in view of the dramatic crossing of the Mediterranean, when countless Africans aim to attain and settle, at every turn, in Europe.

DARWIN E A PSIQUIATRIA: A ESQUIZOFRENIA SOB A PERSPETIVA EVOLUCIONÁRIA

Cátia Martins ¹; Filipa Caetano ¹; Serafim Carvalho ²

¹Médicas Internas de Formação Específica em Psiquiatria e Saúde Mental no Hospital de Magalhães Lemos

²Médico Assistente Hospitalar Graduado em Psiquiatria e Saúde Mental no Hospital de Magalhães Lemos

E-mail: catiapriscila@hotmail.com; filipacaetano.md@gmail.com; smicarval@gmail.com

Palavras-chave: Darwin; Psiquiatria Evolucionária; Esquizofrenia

Resumo: Apesar de a doença mental acompanhar a História da Humanidade, nem sempre as suas manifestações foram reconhecidas como doença e, mesmo depois de ficarem sob a alçada da Medicina, as dúvidas quanto à sua definição, etiologia e patofisiologia mantiveram-se, ilustradas pelas diversas edições de manuais de classificação de doenças mentais.

Os mistérios da esquizofrenia, uma das doenças mentais mais proeminentes da História da Psiquiatria, têm vindo a ser progressivamente deslindados à luz dos avanços tecnológicos, sobretudo das Neurociências, com perspetivas enriquecedoras, mas deixando ainda muitas questões por resolver, mantendo-se a necessidade de teorias explicativas multidisciplinares.

Os autores propõem apresentar o modelo da Psicologia Evolucionária para a esquizofrenia, refletindo, numa ótica darwinista, sobre as vantagens adaptativas para a sobrevivência da espécie e os fundamentos que parecem justificar a sua manutenção ao longo do processo de seleção natural, antes mesmo da era da Psiquiatria e dos antipsicóticos.

ARTE E SAÚDE MENTAL. DIVULGAÇÃO E EXPANSÃO DO FUNCHAL NO SÉCULO XIX

Alfredo Rasteiro

Prof. Ass. Jub. Oftalmologia, Fac. Med. Univ. Coimbra, Portugal

alfredorasteiro@hotmail.com

Resumo: Século XIX, Madeira acolhe cientistas, artistas, médicos, doentes e acompanhantes, viajantes e jornalistas que elogiam Clima e urbanidade do Povo.

Joseph-Adams (1801), William-Gourlay (1811), F.A.Barral (1854) e Paul-Langerhans (1885) reconhecem acção mortífera da tísica e continuaram a chegar doentes e acompanhantes.

«Fortaleza do Pico», cedros, ciprestes, doentes perdidos e doentes que não desistem, motivam «Os fidalgos-da-casa-mourisca», 1871 de Júlio Dinis/Diana de Aveleda, míope, tuberculoso, moribundo. Emily-Smith (1847), esposa de um tuberculoso, mãe de dez filhos, em 1847 desenha «Fortaleza do Pico e Talhão militar» de 1808 e coloca lápides abandonadas nas paredes, que igualmente surgem em Susan-Harcourt (1851). Fortaleza do Pico, cedros e ciprestes de que poucos restam, motivaram Thomas-Daniell (1784), William-Westall (1801), James-Bulwer (1826), Andrew-Picken (1842), Frank-Dillon (1850), Eduard-Hildebrandt (1850), Karl-Brjullov (1850) e Ella-du-Cane (1909). Max-Römer pintou os cedros do Cemitério Judaico (1935), desaparecidos definitivamente em 2017.

Abstract: In the nineteenth century the Island of Madeira welcomed scientists, artists, travelers, journalists, doctors, patients and companions, who praised the Climate and the urbanity of People. Joseph-Adams (1801), William-Gourlay (1811), F.A.Barral (1854) and Paul-Langerhans (1885) recognized the deadly action of Tuberculosis and the quality of the Climate.

«Fortress of the Peack», cedars and cypresses, give the motivation to «The Nobles of Moorish House» - Os-fidalgos-da-casa-mourisca», 1871 - by Júlio Dinis/ Diana de Aveleda.

Emily-Smith (1847), mother of ten childrens, in 1847 draws «Fort of the Pico and the Military ground of 1808», with tombstones on the walls, which also appears in Susan-Harcourt (1851). Fortaleza do Pico, cedars and cypresses motivated Thomas-Daniell (1784), William-Westall (1801), James-Bulwer (1826), Andrew-Picken (1842), Frank-Dillon (1850), Eduard-Hildebrandt (1850), Karl-Brjullof (1850) and Ella-du-Cane (1909). Max-Römer in 1935 painted the cedars of Jewish Cemetery, who disappeared in 2017.

A HISTÓRIA DA ARTE BRUTA

Mariana Mendonça Bettencourt*; Pedro Sousa Martins*; Carina Bragança Rodrigues*; Vítor Pimenta**

Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.

*Interno de formação específica de Psiquiatria, **Assistente Hospitalar de Psiquiatria

e-mail: bettencourtmmariana@gmail.com; psousamartins91@gmail.com; carinabraganca.r@gmail.com; viktor.pimenta@gmail.com

Palavras-chave: arte bruta; história; doença mental

Resumo: O termo arte bruta foi cunhado por Jean Dubuffet (em francês art brut) nos anos quarenta do século XX para descrever a arte criada por indivíduos com pouco contacto com a cultura artística e portanto pouco influenciados por ela, resultando daqui que as temáticas, os materiais e as técnicas utilizadas são produto maioritariamente da experiência do indivíduo, eliminando ou diminuindo a tendência ao mimetismo e fugindo às convenções estabelecidas. Tal forma de produção está intimamente associada, embora não exclusivamente, à doença mental.

Este trabalho pretende debruçar-se sobre a história da arte bruta, em particular sobre a sua relação com a doença mental e sobre o papel da arte como forma de comunicação do homem doente, mas também como elemento integrante da terapêutica não esquecendo o papel da criação artística na reabilitação.

EXISTE ART BRUT EM PORTUGAL?

Stefanie Gil Franco

Instituto de História da Arte, Universidade Nova de Lisboa

Doutoranda em História da Arte

steffranco@gmail.com

Resumo: A proposta desta comunicação é discorrer sobre a art brut e a outsider art na sua produção discursiva sobre a loucura e sobre o louco. Para ser mais objetiva, propõe-se como foco de análise o caso português a partir da questão: existe art brut em Portugal? O plano de análise seguirá o momento da descoberta de Jaime Fernandes, na década de 1970, até as mais recentes proposições conceituais, teóricas e práticas em termos de nomenclatura da arte sobre/para a doença mental. Espera-se, com isso, promover um debate acerca dos conceitualismos que projetam a loucura para o campo da arte, assim como suas controvérsias no que diz respeito a formação de um mercado da arte específico a estes conceitos.

ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO: LOUCURA, ARTE E PATRIMÔNIO CULTURAL

Viviane Trindade Borges

Professora do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Pós doutoranda do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – PQ-2.

Palavras-chave: Bispo do Rosário; Patrimônio Cultural; História da Loucura; História Pública.

Resumo: Arthur Bispo do Rosário morreu em julho de 1989, na Colônia Juliano Moreira, antigo manicômio da cidade do Rio de Janeiro (Brasil), depois de cerca de 50 anos entre idas e vindas marcadas por fugas e internamento compulsório. Neste espaço ele criou 802 objetos hoje tidos como Patrimônio Cultural do Brasil e preservados pelo Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea. O trabalho aqui apresentado visa analisar como esta obra é transmitida pelo Museu Bispo ao visitante, problematizando o entrelaçamento entre o patrimônio cultural e a história da loucura na configuração de um artista tido como genial.

120 ANOS DA PROMULGAÇÃO DA LEI DE 17 DE AGOSTO DE 1899: UM MARCO INCONTESTÁVEL NA HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA FORENSE EM PORTUGAL

Inês Pinto da Cruz

Investigadora do Ceis20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX
da Universidade de Coimbra

Doutorada em Altos Estudos em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
email: inespcruz77@gmail.com

Palavras-chave: Lei de 17 de Agosto de 1899; psiquiatria forense; Marinho da Cruz; Josefa Greno

Resumo: Esta proposta de comunicação pretende assinalar os 120 anos da promulgação da Lei de 17 de Agosto de 1899, a qual instituiu os serviços médico-legais em Portugal, marcando de forma inequívoca a história da psiquiatria forense no nosso país. Neste contexto, far-se-á uma análise comparativa aos casos do Alferes Marinho da Cruz (1888) e de Josefa Greno (1901). O primeiro foi condenado a uma pena de degredo por assassinato contra o parecer de três médicos alienistas que o examinaram, enquanto que a segunda foi considerada irresponsável pelo crime de maricídio em virtude de alienação mental. Os 13 anos que separam estes dois casos representam uma mudança bastante significativa no entendimento sobre o destino a dar aos alienados criminosos, traduzindo-se em diferentes aplicações da pena, fruto da legislação entretanto promulgada.

MAGALHÃES LIMA (1850-1928)

EM NOME DA RAZÃO E DOS PRECEITOS CIVILIZADORES: A CREMAÇÃO DE CADÁVERES PARA UMA HIGIENE SOCIAL

Porfírio Pereira da Silva

Biblioteca Pública Municipal de Viana do Castelo
Profissão: Técnico Superior
e-mail: porfiriopereira@sapo.pt

Palavras-chave: Fontes para a História da Loucura; Psiquiatria; Antropologia e Filosofia.

Resumo: O ano em que se celebra o 169.º aniversário (1850-2019) do nascimento de Sebastião de Magalhães Lima, é pretexto para analisar a sua obra «A Cremação de Cadáveres», dentro da literatura portuguesa do início do século XX sobre os processos de higienização social, contextualizada, por sua vez, nas grandes discussões, vindas de oitocentos, acerca da afirmação das nações cultas e civilizadas. O ideal civilizacional das nações objectivava-se nas convicções e comportamentos dos indivíduos, sob os princípios positivistas da razão, confirmados pela ciência, e na construção do homem civilizado, onde a norma comportamental fundada na razão científica serviria para classificar os cidadãos. O autor, depois de uma justificação antropológica, histórica e científica da cremação, fundamenta a aceitação da sua argumentação nas consequências higienistas, ao mesmo tempo que desclassifica a posição contrária, eivada de sentimentalismos religiosos e ignorância higiénica.

LA LEY DE PELIGROSIDAD Y REHABILITACIÓN SOCIAL: SUJETOS Y EXPERIENCIAS DE INTERNAMIENTO (1970-1979)

Ricardo Campos

Departamento de Historia de la Ciencia. Instituto de Historia (IH). CSIC. Madrid

e-mail: ricardo.campos@cchs.csic.es

Resumo: En el presente trabajo pretendo analizar como se aplicó la Ley de Peligrosidad y Rehabilitación Social de 1970 (LPRS) en relación a la enfermedad mental y a las “desviaciones” de la conducta, mediante el análisis de algunos expedientes judiciales relativos a dicha ley. En ese sentido mi comunicación analizará brevemente el contexto en el que se promulgó y aplicó la LPRS (1970-1979). En segundo lugar, se reconstruirá la idea de peligrosidad que alimentaba la ley y la articulación de un subsistema penal dirigido a encerrar y rehabilitar a los individuos en “estado de peligrosidad”, remarcando los tipos de establecimientos para tales fines. En tercer, se analizará a través del estudio de varios expedientes de vagos y maleantes y de peligrosos sociales, la aplicación de la ley, tomando en consideración los recorridos institucionales y las experiencias de los sujetos que sufrieron su aplicación. Se mostrará como lejos de conseguir rehabilitar a los sujetos, la ley tuvo al menos dos efectos: 1.- La estigmatización y destrucción de los encartados que empeoraron su situación de marginación social y 2.- los límites del sistema penal ante sujetos refractarios a su categorización “científica” y las propuestas rehabilitadoras de los expertos.

REHABILITACION LABORAL EN PACIENTES CON TRASTORNO MENTAL GRAVE. LA HISTORIA DE LAR

Miguel A. Miguelez Silva*; Ana Rita dos Santos Rocha; Raimundo Mateos Alvarez****;
Tiburcio Angosto Saura*****

*Psiquiatra, EOXI VIGO – SERGAS, miguelang333@hotmail.com

** Médica Interna Ano Comum, CHTMAD. Vila Real, anaritadossantosrocha@gmail.com;

***Psiquiatra, Hospital Vithas Nª Sª de Fátima, tas@jet.es

****Psiquiatra, EOXI SANTIAGO DE COMPOSTELA - SERGAS; Profesor Programa de Doctorado de Neurociencia y Psicología Clínica de la Universidad de Santiago de Compostela, raimundo.mateos@usc.es

Palavras chave: reabilitação psicossocial; reabilitação laboral; centro especial de emprego; transtorno mental grave

Resumo: Dentro de los Centros de Rehabilitación Psicosocial, como LAR en Villagarcía de Arosa, debemos considerar a la vez el empleo como un indicador y como un instrumento de recuperación del enfermo con Trastorno Mental Grave.

En el presente trabajo, indagaremos en lo que dice la bibliografía sobre el empleo para personas con enfermedad mental. A continuación estudiaremos los ejemplos más notables de empleo para personas con Trastorno Mental Grave en España, que a su vez inspiraron la trayectoria de LAR en esta materia (Andalucía principalmente).

Finalmente, contaremos la experiencia de LAR en materia de Rehabilitación Laboral a través de sus actividades formativas y del Centro Especial de Empleo que ya cuenta con 25 usuarios insertados laboralmente.

Abstract: Within the Psychosocial Rehabilitation Centers, such as LAR in Villagarcía de Arosa, we must consider both employment as an indicator and as an instrument for recovery of the patient with Serious Mental Disorder.

In the present paper, we will investigate what the literature says about employment for people with mental illness. Next we will study the most notable examples of employment for people with severe mental disorder in Spain, which in turn inspired the career of LAR in this area (mainly Andalucía).

Finally, we will tell the experience of LAR in the field of Employment programs through its training activities and the Special Employment Center that already has 25 users inserted in the workplace.

INTERNAMENTO E FUGA DE ALBERTO DA CUNHA DIAS: NOVOS DADOS SOBRE UMA VELHA POLÉMICA

Adrián Gramary

Centro Hospitalar Conde de Ferreira (Porto)

Médico Psiquiatra

e-mail: adrian.gramary@gmail.com

Palavras chave: internamento, história da psiquiatria, paranoia, lei, fuga.

Resumo: Alberto da Cunha Dias (1886-1947), advogado, jornalista, polemista, escritor, editor e amigo de Fernando Pessoa, foi internado em diversos hospitais psiquiátricos com o diagnóstico de paranoia do tipo perseguidor-perseguido. Após o seu internamento e fuga do Hospital Conde de Ferreira publicou dois textos onde polemizou com os psiquiatras que possibilitaram o seu internamento: Sobre um decreto (1918) e Um lance (1919). O autor analisa as circunstâncias que envolveram o internamento psiquiátrico de Alberto da Cunha Dias no Hospital Conde de Ferreira, acontecido em 1916, através da investigação do processo clínico conservado no arquivo histórico do Hospital. A pesquisa permitiu a análise de elementos novos e até agora desconhecidos, como as cartas manuscritas enviadas por Alberto da Cunha Dias a António de Souza Magalhães Lemos e José de Magalhães, respetivamente, diretor e vice-diretor da instituição na altura dos factos, que aportam informação nova sobre o polémico caso.

FUENTES PARA LA HISTORIA DE LA LOCURA: LA CORRESPONDENCIA DE LOS PACIENTES MENTALES

Rafael Huertas¹; Olga Villasante²

¹Instituto de Historia de CSIC. Profesor de investigación, rafael.huertas@cchs.csic.es

²Hospital Universitario Severo Ochoa. Psiquiatra, olga.villasante@salud.madrid.es

Palabras-chave: correspondencia de enfermos mentales; establecimientos psiquiátricos; experiencia subjetiva; Manicomio de Leganés

Resumo: En los archivos clínicos de los establecimientos psiquiátricos pueden encontrarse textos de naturaleza diversa escritos por pacientes. De este material destacan las cartas que, por diversos motivos, nunca llegaron a su destino y fueron archivadas junto a los expedientes clínicos.

Nuestro objetivo es mostrar las características de estas fuentes y proponer algunos marcos teórico-metodológicos para su estudio. Esta literatura epistolar nos muestra, de manera más contundente y descarnada que cualquier informe técnico, el funcionamiento y la vida cotidiana de los establecimientos psiquiátricos, pero también nos da cuenta de la experiencia subjetiva del internamiento, descentrando el lugar de la enunciación y permitiendo hacer historia de la psiquiatría desde la perspectiva del paciente.

Las fuentes que se mostrarán y analizarán proceden del archivo histórico del antiguo Manicomio de Leganés (Madrid), que conserva un corpus documental significativo de esta particular literatura de reclusión.

O ARQUIVO DE MEMÓRIAS DE UM ABRIGO DE ALIENADOS: FONTES E PROBLEMATIZAÇÕES

Mariana Zabet Pasqualotto*; Andrea Vieira Zanella**

*Psicóloga e doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/Brasil)

** Professora titular do curso de Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/Brasil)

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/Brasil)

e-mail: mariana.zabet@gmail.com; avzanella@gmail.com

Palabras-chave: arquivo; fonte; memória; Abrigo de Alienados.

Resumo: Neste trabalho busca-se refletir sobre as memórias do Abrigo Municipal de Alienados Oscar Schneider que funcionou entre os anos de 1923 a 1942 em Joinville/Brasil. Tais memórias permaneceram por muito tempo apagadas e fragilmente resistem nas narrativas da cidade. Propõe-se a partir da memória política em Walter Benjamin, que concebe um modo de fazer história norteado pela tradição dos oprimidos, apontar algumas iluminações dessa história no presente, seus rastros e tensionamentos com o momento atual. Para isso, pretende-se tratar sobre o contexto histórico de funcionamento desse local a partir da análise de documentos através da pesquisa em arquivos públicos. Atualmente, as memórias desse lugar vêm sendo divulgadas na cidade por meio de intervenções artístico-estéticas e os primeiros testemunhos orais (descendentes de pacientes ou outras pessoas envolvidas na história do local), assim como novos documentos (fotos) vêm sendo encontrados.

STORIES Y “RETRATOS” CLÍNICO-ASISTENCIALES DE LA HOSPITALIZACIÓN PSIQUIÁTRICA EN OURENSE-GALICIA-ESPAÑA (del Siglo XIX al XXI)

Belén Zapata Quintela; David Simón Lorda*; Raquel Fraga Martínez**; Sandra Rodríguez Ramos**; Ignacio Gómez-Reino Rodríguez***

Servicio de Psiquiatría. Complejo Hospitalario de Ourense. C./Ramón Puga, 52-54. 32004 OURENSE- ESPAÑA.

*Psiquiatra; **MIR Psiquiatría

E-mail: maria.belen.zapata.quintela@sergas.es; david.simon.lorda@sergas.es; Raquel.Fraga.Martinez@sergas.es; Sandra.Rodriguez.Ramos@sergas.es; Ignacio.Gomez-Reino.Rodriguez@sergas.es

Palabras clave: Hospitalización psiquiátrica; siglo XIX; siglo XX; Siglo XXI; psiquiatría pública

Resumo: Este trabalho trata de analisar de forma transversal quatro momentos de la asistencia a los enfermos mentales en una provincia periférica del Estado español: Ourense (Galicia), en el período de los últimos años del siglo XIX a las dos primeras décadas del XXI. En 1896 la reclusión en unas celdas para dementes en el Hospital Provincial de Ourense (Beneficencia provincial). En 1965 es el Hospital psiquiátrico (monográfico) de Toén, perteneciente a la Dirección general de Sanidad del Estado franquista. En 2001 analizamos la hospitalización psiquiátrica en el hospital general (Complejo Hospitalario Universitario de Ourense (CHUO)), perteneciente al SERGAS-Servicio Público Autonómico de Salud de Galicia) y en 2019 una unidad en un nuevo edificio del Hospital CHUO (enmarcada a su vez en el proyecto Hospital 2050). Se publican documentos que tratan de dar un retrato acerca de las patologías, y las condiciones asistenciales y clínicas en las que eran atendidos los enfermos.

APONTAMENTOS HISTORIOGRÁFICOS E PROSOPOGRÁFICOS SOBRE A PERSONAGEM DO CIENTISTA LOUCO

Sérgio P. J. Rodrigues

CQC e Departamento de Química, Universidade de Coimbra

Professor auxiliar

spjrodrigues@ci.uc.pt

Palavras-chave: loucura; ciência; ficção

Resumo: A personagem do cientista louco é um dos lugares-comuns mais populares da ciência na literatura, cinema, televisão, banda-desenhada e outras formas e meios artísticos.

Dos Drs. Fausto de Goethe, Frankenstein de Mary Shelley e Jeckyll de Stevenson até ao Dr. Doofenshmirtz, da série de desenhos animados Phineas e Ferb, passando pelo Dr. Strangelove de Kubric, são centenas as personagens de ficção, muitas delas baseadas em cientistas reais, que se enquadram no conceito multifacetado de cientista louco.

Neste trabalho procurar-se-á fazer uma breve revisão historiográfica e prosopográfica desta personagem, acompanhando o impacto que esta foi tendo, e ainda tem, na imagem da ciência e dos cientistas na sociedade.

DEL ONANISMO A LA PSICOSIS MASTURBATORIA. REIVINDICACIÓN HISTÓRICA DE LA "CULPA MASTURBATORIA" EN LA FENOMENOLOGÍA CLÁSICA EN LA PSICOSIS

J. Luis Día Sahún ^A; M. Romance Aladren ^B; A. González Maiso ^B; D. Romera Morales ^C

^A Psiquiatra, prof Univ Zaragoza, Tutor MIR. Hospital Miguel Servet. Zaragoza. España.

lldiasahun@gmail.com

^BMIR Psiquiatría del Hospital Miguel Servet. Zaragoza.

^CPIR Psicología clínica. Hospital San Jorge Huesca.

Resumo: ¿Cómo explicar esta locura que invadió la cultura médica y los prejuicios morales de la época?. Desde « L'onanisme ou Dissertation physique sur les maladies produites par la masturbation » de Tissot, la "insanity and self-abuse" de Maudsley, el autoerotismo en la obra de H. Ellis, la "psicopatía sexual" de Krafft-Ebing, la "neurosis de angustia" y los "Tres ensayos para una teoría sexual", de Freud (1905), hasta el « El delirio de los masturbadores » de E. Krestschmer, o el porqué de la inclinación de los neuróticos sexuales hacia la autorreferencia, para acabar con los delirios de auto y heterodepreciación erótica de Castilla del Pino. Partiendo de la revisión del texto de "los anormales" de M. Foucault. Se analiza la clínica, psicopatología y fenomenología de estas psicosis, desde la clínica clásica a la actualidad. ,

Contra el olvido de la clínica clásica, urge una reivindicación de la "culpa masturbatoria" en la clínica actual, ya que muchos delirios y alucinaciones así lo indican. Esto no lo encontrará en el DSM- 5.

EL “AMOR SÁFICO” EN A.C. MONTEIRO

Francisco Molina Artaloytia

Doctor por la UNED (Lógica, Historia y Filosofía de la Ciencia)
UNED-Mérida/ Asociación Centro Iberoamericano de Estudios sobre Sexualidad
framolina@merida.uned.es / francisco.molinaa@edu.juntaex.es

Palabras clave: Portugal; Monteiro; lesbianismo; homosexualidad femenina.

Resumo: El pensamiento médico y criminológico en el Portugal contemporáneo prestó una atención especial a la “homosexualidad” femenina que resulta menos frecuente en su homólogo español, particularmente en los periodos dictatoriales. Además, cabe destacar que, en Portugal, la obra más ingente al respecto ha de rastrearse en el periodo pre-estadonovista y que esta extendió sus efectos “teóricos” durante la etapa autoritaria. Dentro del contexto interno y externo de la producción experta sobre el tema en Portugal, es destacable la obra *Amor sáfico e socrático: estudio médico-forense* (1922) de Arnildo Camilo Monteiro. Este autor repasa histórica y culturalmente esta cuestión, se hace eco de las principales teorías científicas en una tensión palpable entre la teología moral de la sodomía y los discursos biomédicos contemporáneos para decantarse finalmente por una posición “científica” con aparato algebraico y un consejo social y pedagógico que oscila entre la condena y el posibilismo.

HISTORIA DE LA PSICOPATOLOGÍA SEXUALIDAD. REIVINDICACIÓN DE LA OBRA DE SEXÓLOGAS, FILÓSOFAS Y ACTIVISTAS LIBERTARIAS, "MUJERES LIBRES" EN LA LUCHA CONTRA LA REPRESIÓN SEXUAL DE ORIGEN NEURÓTICO

J. Luis Día Sahún ^A; L. Día Guillen ^B; P. Ortega López-Alvarado ^C; C. Pérez Pemán ^C; A. Guillen Berges ^D

^APsiquiatra, prof Univ Zaragoza, Tutor MIR. Hospital Miguel Servet. Zaragoza.

lldiasahun@gmail.com

^BPsicóloga clínica. Universidad Paris VII. Diderot. Sorbona.

^CPsiquiatría del Hospital Miguel Servet. Zaragoza.

^DTrabajadora Social. Centro Salud Rebolera. Zaragoza.

Resumo: Se parte del trabajo de J.L. Día “Del “Onanismo” de Tissot al informe “La sexualidad humana » de Masters W.H. y Johnson V. ». Se estudia la obra de las autoras libertarias Emma Goldman, Margaret Sanger, Katherine B. Davies, Helena Wright, Lili Elbe, María Lacerda de Moura y las anarquistas y españolas: Clara Campoamor, Hildegart Rodríguez (Caso Aurora Rodríguez). Amparo Poch, Federica Montseny, Lucía Sánchez Saornil y Mercedes Comaposada. Se analiza la filosofía y obra de las autoras, como auténticas pedagogas de la "libertad sexual", en contra del patriarcado, el machismo, y los prejuicios de la religión y costumbres sociales. Liberar al hombre, a la mujer, del "pecado de religión", propiciar una sexualidad libre, gozosa, y evitar la neurosis y estigmas que acompañan al hombre y mujer en el libre ejercicio de su sexualidad. Su equivalente masculino serían Otto Gross, Magnus Hirschfeld y Wilhelm Reich. El triunfo del fascismo, Hitler y la II guerra acabó con esta opción libertaria de la vida psíquica.

7 DE MAIO / 7 MAY

PRESENÇA DA PSIQUIATRIA NA ALEMANHA NAZI – RETRATO CINEMATOGRAFICO

Inês Homem de Melo

Hospital Magalhães Lemos, CRI Porto Ocidental

Médica interna de Psiquiatria

email: ineshomemdemelo@gmail.com

Palavras-chave: Aktion T4; Juramento Hipocrático; Arte Degenerada; Cinema

Key-words: Aktion T4, Hippocratic Oath, Degenerate Art, Cinema

Resumo: O novo filme de Florian Henckel von Donnersmarck, “Nunca deixes de olhar”, retrata um dos momentos mais tumultuosos da história da Alemanha, através dos olhos de um jovem artista. Baseada na vida do conceituado pintor alemão Gerhard Richter, a história acompanha a sua infância na Alemanha nazi, o início da vida adulta na RDA e a sua definição enquanto artista na Academia de Dusseldorf, já na Alemanha Ocidental.

A autora analisa e desenvolve os elementos relevantes para história da psiquiatria presentes no filme, que desde logo se inicia com uma visita do protagonista à exposição de Arte Degenerada. Vemos retratada a violação cruenta do Juramento de Hipócrates, levada a cabo pelos médicos do programa Aktion T4, resultando na morte de 70.000 doentes de instituições psiquiátricas. A insanidade não está nos doentes, mas sim na sociedade que os “eutanasiou”.

Abstract: “Never look away”, Florian Henckel von Donnersmarck’s new movie, features one of the most tumultuous times in German history, through the eyes of a young artist. Based on the life of German painter Gerhard Richter, the story follows his childhood in Nazi Germany, young adulthood under GDR dictatorship and his search for artistic identity in Dusseldorf’s Art Academy, West Germany.

The author analyzes and explores the relevant elements to History of Psychiatry found in this film, whose opening scene is a visit to the Degenerate Art exhibition. We witness the violation of the Hippocratic Oath carried out by the Aktion T4 doctors, resulting in systematic killing of 70.000 patients from psychiatric institutions. The insanity lies not in the patient but in the society that “euthanized” them.

«NOCHE Y NIEBLA» EN LA FRANCIA OCUPADA POR LOS NAZIS: LOS MINKOWSKI, LA OSE Y OTRAS STORIES

Rosana Ortiz Soriano; David Simón Lorda*; Cristina Carcavilla Puey**; Jessica Pérez Triveño**; Raquel Fraga Martínez**; Belén Zapata Quintela****

Servicio de Psiquiatria. Complejo Hospitalario de Ourense.

C/Ramón Puga, 52-54. 32003 OURENSE- ESPAÑA.

*Psiquiatra; **MIR Psiquiatria

E-mail: Rosana.Ortiz.Soriano@sergas.es; david.simon.lorda@sergas.es; Cristina.Carcavilla.Puey@sergas.es;

JESSICA.OTILIA.PEREZ.TRIVENO@sergas.es; Raquel.Fraga.Martinez@sergas.es; maria.belen.zapata.quintela@sergas.es

Keywords: Holocaust; Second World War; Minkowski; Tosquelles; Minkowska

Resumo: «Noche y niebla» (Nacht und Nebel) fue el nombre que recibió el decreto de diciembre de 1941 firmado por el régimen de la Alemania nazi, mediante el cual se otorgaba cobertura administrativa a la desaparición de todos aquellos que estaban considerados enemigos del Reich. Unos años antes a través del programa Aktion T4 (1939-1941) ya se había activado un proceso de eliminación activa de enfermos incurables (mentales), y que fue la antesala del Holocausto nazi. Repasaremos algunas “stories” de resistencia y lucha contra la barbarie nazi, pero centrándonos en el período de la “Noche y niebla” en la Francia ocupada (y colaboracionista). Destacaremos la labor del psiquiatra judío-francés-polaco Eugene Minkowski (y su esposa Françoise Minkowska) al frente de la organización judía OSE (Obra de socorro para los niños), o la del psiquiatra republicano español Tosquelles y otros médicos en el hospital de Saint Alban.

PSYCHIATRY IN THE THIRD REICH: IMPLICATIONS FOR OUR PRESENT

D. Teixeira¹; L. Costa¹; A. Marques¹; B. Melo¹; C. Alves Pereira¹; R. Sousa¹; J. Brás¹; S. Borges¹

¹Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Tondela-Viseu

Resumo: Introduction: Psychiatry was instrumentalized by the Third Reich in order to promote their Racial Hygiene Policies, including sterilization of the unworthy, mass killings of people with Mental Illnesses and forced human experimentations.

Aims and Methods: To make an oral presentation about Psychiatry during the Third Reich. An unsystematic review was performed using the search engine Pubmed® and the words “Psychiatry and Nazism”.

Results: Physician’s were amongst the earliest to show their support to the Third Reich, being Psychiatrists the most represented medical group. There were an estimated 200.000 deaths in the field of Psychiatry, 70.000 of wich were directly caused by the “Aktion T4” alone.

Conclusions: Professional relations with governments require our constant vigilance. The care of the sick must never be subverted to serve an ideology. This episode of human history is a powerful reminder of the dangers and challenges that we face today with the rise of new extremist ideologies all over the world.

LAS POLÍTICAS DE LA OMS EN SALUD MENTAL Y EL TARDOFRANQUISMO (1955-1975)

David Simón Lorda

Servicio de Psiquiatría. Complejo Hospitalario de Ourense. Servizo Galego de Saúde.
32003 Ourense. España.

Psiquiatra

E-mail: david.simon.lorda@sergas.es

Keywords: WHO; Franco’s dictatorship; Spain; mental health policies; public mental health

Resumo: Las relaciones establecidas entre España y la OMS (Organización Mundial de la Salud) en las dos últimas décadas de la Dictadura de Franco (Tardofranquismo, 1955-1975), permitieron que se conociesen y llegasen a una parte del sistema sanitario español diferentes líneas de propuestas de la OMS en temas de salud pública y de organización sanitaria. Entre ellas, destacaron las políticas de salud mental comunitaria, propugnadas por la OMS desde al menos 1953. Analizaremos publicaciones, cursos y congresos con la participación de la OMS en ese período, así como diversas estancias -e informes- de consultores de la OMS como A.R. May, D. Buckle, D.F. Early... Hubo importantes dificultades para ser

aplicadas en España las recomendaciones de la OMS en salud mental, pese que contaron con el apoyo y trabajo de personajes como el psiquiatra Serigó Segarra desde su puesto en el organigrama de la Dirección General de Sanidad franquista.

“O ALIENISTA” DE MACHADO DE ASSIS: QUEM É LOUCO?

Carolina Machado*; Bárbara Almeida*; Margarida Passos**

Hospital de Magalhães Lemos

*Interna Específica de Psiquiatria; ** Assistente Hospitalar Graduada Sénior de Psiquiatria

E-mails: carolinaarmachado@gmail.com ; bigalmeida@gmail.com ; margaridapassos@hmlemos.min-saude.pt

Palavras chave: alienista; sanidade; loucura; psiquiatria; saúde mental

Resumo: No conto “O alienista” de Machado de Assis publicado entre 1881 e 1882 na revista “A Estação”,

retrata-se a história do médico Simão Bacamarte, estudioso da mente humana, e responsável pela construção de um asilo em Itaguaí, A Casa Verde. Este médico foi ficando cada vez mais absorvido nos seus doentes, analisando minuciosamente as suas histórias, para os poder colocar em categorias diagnósticas diversas.

Contudo, progressivamente, vários habitantes foram sendo considerados insanos e exilados no asilo- "Eram furiosos, eram mansos.. era toda a família dos deserdados do espírito."

Este conto, retrato crítico da sociedade da época, reflecte a ténue fronteira entre a sanidade e a loucura , demonstrando que normalidade nem sempre é aquilo que os factos e a ciência atestam de forma absoluta. A partir deste conto, as autoras propõem-se a analisar o conteúdo de loucura na atualidade, discutindo as visões, classicamente antagónicas, das correntes Psiquiátricas e da Saúde Mental.

O RETRATO DE DORIAN GRAY À LUZ DO MITO DE NARCISO

Daniela Vilaverde*; Jorge Gonçalves**

Serviço de Psiquiatria do Hospital de Braga

*Interna de Formação Específica em Psiquiatria

**Assistente Hospitalar em Psiquiatria

Email: daniela.vvd@gmail.com; jorgegoncalves99@gmail.com

Palavras-chave: narcisismo

Resumo: “O Retrato de Dorian Gray”, romance escrito por Oscar Wilde e publicado em 1890, retrata a história de Dorian Gray, um jovem que se fascina pela sua própria beleza ao ver-se retratado pelo pintor Basil Hallward, e que vive a partir daí centrado na importância de manter uma imagem jovem e bela. Faz, assim, um pacto para que a sua beleza seja preservada, passando apenas a alterar-se ao longo dos anos, a sua imagem no retrato feito por Basil, que vai assumindo formas mais grotescas com os atos imorais cometidos por Dorian Gray. A partir da relevância que a auto-imagem assume neste protagonista, pretendemos fazer uma revisão desta obra literária, estabelecendo um paralelismo entre o comportamento e as relações interpessoais de Dorian Gray e o mito de Narciso e Eco.

PSICOPATOLOGIA E RECURSOS POÉTICOS EM “OS PASSOS EM VOLTA”, DE HERBERTO HÉLDER – UMA VISÃO DE UM PSIQUIATRA

D. Teixeira ¹; L. Costa ¹; A. Marques ¹; B. Melo ¹; C. Alves Pereira ¹; R. Sousa ¹; J. Brás ¹; S. Borges ¹

¹Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Tondela-Viseu

Resumo: Introdução: Herberto Helder (H.H.) é um dos autores mais reconhecidos do movimento surrealista português. O seu livro em prosa poética “Os Passos em Volta” (por muitos considerado o seu Magnum Opus) é um marco na história da Literatura Portuguesa. Esta apresentação exclui a priori a vida pessoal do autor, para se focar exclusivamente no narrador desta obra.

Objetivos e Métodos: Fazer uma apresentação oral. Utilizando os contos “Os comboios que vão para Antuérpia”, “Vida e obra de um poeta” e “Brandy”, são descritos os recursos poéticos utilizados, contrapondo-os com correspondentes sintomas psicopatológicos.

Resultados e Conclusão: O espaço poético criativo não é sobreponível com a experiência da doença mental ou com o setting de uma consulta psiquiátrica. Não existe evidência que estas narrativas tenham um fim ou fundo psicopatológico. Vários sintomas psicopatológicos e diferentes recursos poéticos são encontrados nestes contos.

CAMILO PESSANHA E O ÓPIO – DROGA OU SONHO E POESIA?

Diana Amorim Pires ¹; Margarida Passos ²; Paulo Horta ³

^{1,2,3} Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.

¹Interna de Formação Específica de Psiquiatria; ^{2,3}Assistente Hospitalar Graduado de Psiquiatria

¹dcapires1991@gmail.com; ²MargaridaPassos@hmlemos.min-saude.pt; ³PauloHorta@hmlemos.min-saude.pt

Palavras-chave: Camilo Pessanha; ópio; poesia; psiquiatria

Resumo: Camilo Pessanha foi um poeta português da segunda metade do século XIX, considerado o expoente máximo da corrente literária do Simbolismo nacional. Conhecido principalmente pela sua obra *Clepsidra* e pela proximidade com a Geração de Orfeu, Camilo foi um consumidor constante de ópio ao longo da sua vida, que o levou à degradação e à morte aos 59 anos de idade.

Na sua obra, é evidente a influência desta droga na criação poética, com relatos na primeira pessoa dos seus efeitos agudos e também do martírio do período de abstinência.

Sendo assim, nesta reflexão pretende-se dar a conhecer este autor obscuro ao olhar do público e refletir na influência e na importância que o consumo de substâncias tem no processo criativo, bem como nos efeitos e consequências individuais que esta prática acarreta.

SOBRE NARCOANÁLISIS Y LA “AMITAL INTERVIEW”: ALGUNOS ASPECTOS HISTÓRICOS Y ACTUALES

Cristina Carcavilla Puey^{**}; David Simón Lorda^{*}; Jessica Pérez Triveño^{**}; Rosana Ortiz Soriano^{**}; Sandra Rodríguez Ramos^{**}

Servicio de Psiquiatria. Complejo Hospitalario de Ourense.

C/Ramón Puga, 52-54. 32003 OURENSE- ESPAÑA.

^{*}Psiquiatra; ^{**}MIR Psiquiatria

E-mail: Cristina.Carcavilla.Puey@sergas.es; david.simon.lorda@sergas.es; JESSICA.OTILIA.PEREZ.TRIVENO@sergas.es; Rosana.Ortiz.Soriano@sergas.es; Sandra.Rodriguez.Ramos@sergas.es

Keywords: narcoanalysis; amital interview; psychotherapy; legal psychiatry; bioethics.

Resumo: El “suero de la verdad ” es un nombre coloquial para cualquiera de una gama de drogas psicoactivas utilizadas en un esfuerzo por obtener información de sujetos que no pueden o no quieren proporcionarla de otra manera. Estos incluyen escopolamina, amobarbital, tiopental sódico, midazolam, flunitrazepam... entre otros. El narcoanálisis consiste en el uso de estos fármacos durante la psicoterapia para facilitar el paso a la conciencia de material inconsciente cargado emocionalmente. La entrevista bajo tratamiento con amobarbital (Amital Interview) ha sido una herramienta diagnóstica y terapéutica durante casi 90 años, si bien en las últimas décadas han sido sustituidas por fármacos como las benzodiazepinas. Con este fin, se repasa la literatura psiquiátrica sobre narcoanálisis y su práctica en España y otros países, así como los problemas surgidos a lo largo de la Historia sobre su uso de manera científica, ética y legal.

PSICADÉLICOS E PSIQUIATRIA: PASSADO E FUTURO

Fábio Monteiro da Silva

Hospital de Magalhães Lemos
Interno de Formação específica em Psiquiatria
Gomesmonteirodasilva@gmail.com

Palavras-chave: psicadélicos; história da psiquiatria; psicoterapia psicadélica

Resumo: Os psicadélicos são um conjunto de substâncias amplamente usado por várias civilizações, em vários períodos da História. Após a descoberta do LSD, por Albert Hoffman, em 1943, estas substâncias foram incorporadas pela Psiquiatria, quer como uma porta para o estudo da consciência humana, quer como ferramenta terapêutica. Neste contexto, surgiram as psicoterapias psicadélica e psicolítica, que se socorriam dos efeitos destas substâncias para facilitar o desenvolvimento de processos psicoterapêuticos psicodinâmicos. Durante os anos cinquenta e sessenta, vários estudos foram conduzidos em doentes com perturbações mentais. Ao todo, estima-se que mais de 10000 doses tenham sido administradas neste contexto. Contudo, o que parecia ser uma promessa, rapidamente se tornou uma proibição política, como resposta à disseminação do uso recreativo impulsionado pelo movimento hippie. Atualmente, assiste-se a um renovado interesse científico e cultural nestas substâncias, num fenómeno entretanto apelidado de “Renascença Psicadélica”.

“LITHIUM”, A EXPERIÊNCIA DA DOENÇA BIPOLAR ATRAVÉS DA MÚSICA

Maria João Amorim * Janaína Maurício**

Unidade Local de Saúde do Alto Minho – Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental

*Interna de Formação Específica em Psiquiatria; e-mail: maria.lajoso.amorim@ulsam.min-saude.pt

** Interna de Formação Específica em Psiquiatria – e-mail: janaina.maria.mauricio@ulsam.min-saude.pt

Palavras-chave: musica; lithium; kurt cobain; doença bipolar

Resumo: “Lithium”, tema emblemático da banda “Nirvana”, foi escrito e interpretado por Kurt Cobain, um jovem músico que sofreria de Perturbação Bipolar e que se suicida aos 27 anos.

O título faz referência a um dos fármacos mais utilizados como estabilizador do humor, e a música faz jus ao seu estilo, grunge, caracterizado por humor de "resignado desespero".

Apesar de referir tratar-se de indivíduo que, ao perder a namorada, se “vira a Deus” como única forma de não cometer suicídio, confessa incluir elementos autobiográficos na letra, que não chegando a ser uma

narrativa, representa uma compilação irônica de “altos e baixos”, frases contraditórias e indiferença, e resoluções absurdas de problemas.

Desde “amigos imaginários”, a quem acaba por dirigir a sua carta de suicídio, passando por excitação e desespero profundo, chega ao clímax, onde manifestando sentimentos de intensidade crescente, termina abordando a morte e garantindo que “não vai quebrar”.

OS ESCRITOS E DESENHOS DO BAILARINO VASLAV NIJINSKY

Ana Rita dos Santos Rocha*. Miguel A Miguelez Silva. Tiburcio Angosto Saura*****

*Médica Interna Formação Geral, CHTMAD. Vila Real, anaritadossantosrocha@gmail.com

**Psiquiatra, SERGAS. EOXI. (Vigo), miguelang333@hotmail.com

***Psiquiatra, Hospital Vithas N^a S^a de Fátima. Vigo, tas@jet.es

Palavras chave: Vaslav Nijinsky; Esquizofrenia; Psicopatologia; Relação transferencial

Resumo: Vaslav Nijinsky (1889-1950) foi provavelmente o bailarino russo mais famoso da história do Balé. O modo de bailar e as suas coreografias foram francamente inovadoras e revolucionárias para a época. Nijinsky foi diagnosticado com esquizofrenia e, em janeiro de 1919, com quase 30 anos, bailou em público pela última vez. No dia seguinte iniciou a redação dos seus escritos, onde expressa todos os seus sentimentos e sintomatologia psíquica. Demora seis semanas a escrevê-los e nessa mesma época deixa de escrever e de pintar.

Este trabalho trata de analisar através dos escritos e dos desenhos da autoria de Nijinsky, tanto a sua sintomatologia psiquiátrica como a relação que estabelece com os psiquiatras que o tratam, especialmente com o Dr Frankel.

Abstract: Vaslav Nijinsky (1889-1950) was probably the most famous Russian dancer in ballet history. His way of dancing and his choreography were frankly innovative and revolutionary for the time. He was diagnosed with schizophrenia and in January 1919, with almost 30 years, dances in public for the last time. The next day he started writing some manuscripts in which he expresses all his feelings and psychological symptoms. He writes them for six weeks, stopping writing and painting at that same time.

The presented work tries to analyze, through the writings and the drawings that he carried out, both the symptomatology that Nijinsky presented and the relation that it establishes with the psychiatrists who treated him. Presenting in greater detail the relationship Dr. Frankel

METAMORFOSES FANTÁSTICAS COMO METÁFORA DE PATOLOGIA MENTAL: OLHARES SOBRE O TEATRO DE EUGÈNE IONESCO

Rosário Neto Mariano

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Professora Universitária

E-mail: mariarosariomariano@yahoo.fr

Palavras-chave: metamorfoses fantásticas; desumanização; patologia mental; solidão; Teatro de Ionesco

Key Words: fantastic metamorphoses, dehumanization, mental pathology, loneliness, Ionesco Theatre

Resumo: Considerado como uma das figuras maiores do Teatro do Absurdo, Eugène Ionesco assume-se desde o início como um dramaturgo que rejeita radicalmente a tradição teatral do realismo psicológico das personagens. Como tal, o seu teatro irá afastar-se da coerência discursiva do teatro existencialista de ideias, assim como da racionalidade lógica ou emotiva das situações protagonizadas pelas personagens. Por outro

lado, as personagens sofrem frequentemente metamorfoses sob a forma de animais ou de objetos, cuja agressividade ativa ou passiva representa, metaforicamente, a desumanização e a solidão do indivíduo nas sociedades contemporâneas e suas consequências no plano das patologias mentais.

Abstract: Considered one of the biggest figures of the Theatre of Absurdity, Eugène Ionesco assumes whether from the beginning as a playwright that radically rejects the theatrical tradition of the psychological realism of the characters. As such, his theatre will depart from the discursive coherence of the existentialist theater of ideas, as well as the logical or emotive rationality of the situations assumed by the characters. On the other hand, the characters often suffer metamorphoses in the form of animals or objects whose active or passive aggressiveness represents, metaphorically, the dehumanization and loneliness of the individual in contemporary societies and its consequences on the plan of mental pathologies.

SÍNDROME DE CAPGRAS – UMA ANÁLISE DE TRÊS FILMES DA HISTÓRIA CINEMATOGRÁFICA

Gustavo França¹; Diana Pires²

^{1,2}Médico, Interno de Formação Específica de Psiquiatria, Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E, Porto, Portugal

¹gustavomiguel88@gmail.com; ²dcapires1991@gmail.com

Palavras-chave: Síndrome de Capgras; Cinema; Psicopatologia

Keywords: Capgras Syndrome, Cinema, Psychopathology

Resumo: A síndrome de Capgras foi descrita pela primeira vez por Joseph Capgras em 1923. É classificada como uma síndrome de falsa identificação delirante e envolve o delírio de que um familiar próximo foi substituído por um duplo ou um impostor. Esta síndrome é uma das síndromes mais fascinantes e menos compreendidas encontradas na psiquiatria.

O cinema sempre teve uma grande influência na representação cultural da loucura. Pretendemos mostrar como a síndrome de Capgras é retratada na história do cinema, apresentando uma análise abrangente dos seguintes filmes: *Invasion of the Body Snatchers* (Don Siegel, 1956), *The Broken* (Sean Ellis, 2008) e *Ich seh ich seh* (Severin Fiala, 2014). Discutimos também como a experiência cinematográfica ajuda a compreender um fenómeno psicopatológico intrigante, que tem implicações para a teoria geral da percepção.

Abstract: Capgras syndrome was first described by Joseph Capgras in 1923. It is classified as a delusional misidentification syndrome and it involves the delusion that a close relative has been replaced by a double or an imposter. This syndrome is one of the most striking and least understood syndromes found in psychiatry.

Cinema has had a strong influence on cultural representation of madness. We will show how Capgras syndrome is portrayed in the history of cinema, by presenting a comprehensive account of the following movies: *Invasion of the Body Snatchers* (Don Siegel, 1956), *The Broken* (Sean Ellis, 2008) and *Ich seh ich seh* (Severin Fiala, 2014). We will also discuss how the cinematic experience help to understand this intriguing psychopathologic phenomenon, which bears implications for a general theory of perception.

DOIDA NÃO!

Daniela Vilaverde*; Jorge Gonçalves**

Serviço de Psiquiatria do Hospital de Braga

*Interna de Formação Específica em Psiquiatria, daniela.vvd@gmail.com

**Assistente Hospitalar em Psiquiatria, jorgegoncalves99@gmail.com

Palavras-chave: normas sociais; loucura

Resumo: Maria Adelaide Coelho foi uma mulher da alta sociedade lisboeta dos anos 20 do século XX, que com 48 anos termina o seu casamento para manter uma relação afetiva com Manuel Claro, de 26 anos e ex-motorista da família. É internada no Hospital de Conde Ferreira com o diagnóstico de “Loucura Lúcida” e declarada como Interdita após avaliação psiquiátrica.

Após a sua alta e através da sua escrita, expõe publicamente o seu caso, causando um debate importante na sociedade portuguesa da época. Com base nesta história, pretende-se fazer uma reflexão sobre os contributos das normas sociais para a consideração daquilo que se considera loucura ao longo dos tempos.

MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE! MARIA JOSÉ - INIMPUTÁVEL ANTES DO TEMPO?

Ana Filipa Teixeira ¹; Tiago Ventura Gil ²; Sílvia Castro ³

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da ULS da Guarda

¹Médica Interna de Psiquiatria, teixeiraanaff@gmail.com

²Médico Interno de Psiquiatria, tiago.ventura.gil@gmail.com

³ Assistente Graduada de Psiquiatria, silviaaacastro1969@gmail.com

Palavras chave: Psiquiatria forense; matricida; Maria José; doença mental; imputabilidade

Resumo: Em 1848, ano da fundação do Hospital de Rilhafoles, décadas antes dos primórdios da Psiquiatria Forense em Portugal, Maria José é condenada a “sofrer morte natural para sempre na forca”, pelo assassinato de sua mãe, Mathilde.

A narrativa do crime que horrorizou Lisboa é, entretanto, popularizada num folheto intitulado “Maria! Não me mates que sou tua mãe!”, da autoria de Camilo Castelo Branco.

No recurso para Supremo Tribunal de Justiça, fica provada demência, mantendo-se porém a pena, que viria a ser comutada para degredo em 1855.

Propomo-nos, neste trabalho, explorar a hipótese de que a matricida sofreria de doença mental.

¿RESISTIR O DISIDIR? EXPERIENCIAS DE INTERNAMIENTO DE MUJERES EN MANICOMIOS EN LA PRIMERA MITAD DEL SIGLO XX EN ESPAÑA: UNA APROXIMACIÓN DESDE LA FILOSOFÍA DE MARÍA ZAMBRANO

Celia Garcia-Diaz*; Maria Gracia Navarro**

*Profesora Historia de la Ciencia, Universidad de Málaga. Psiquiatra, celiagarcia@uma.es

** Psiquiatra Servicio Andaluz de Salud, psicoanalista. Licenciada en Filosofía, navarromariagracia@gmail.com

Palabras clave: manicomio, mujeres, experiencia de internamiento, Maria Zambrano, esperanza.

Resumo: Desde los trabajos de Michel Foucault y los estudios de género, el espacio manicomial ha sido redefinido como un lugar de destrucción de las subjetividades previas de las pacientes que tenía el objetivo de reconstruir nuevas subjetividades dentro de la institución que no disidieran de los discursos hegemónicos. Elementos como la veracidad de la palabra de las “mujeres-locas”, la resistencia a la dinámica totalizadora de la institución, la obligatoriedad a la hora de recibir tratamientos cruentos, hacían de los ingresos psiquiátricos y sus historias clínicas lugares de encrucijadas discursivas donde se puede rastrear esta “metamorfosis de la subjetividad”. Las mujeres ingresadas repetían argumentos relacionados con la esperanza de salir de la institución y de recuperar la subjetividad que le fue arrebatada. A través del relato de las “mujeres-locas”, plantearemos cómo el concepto de “esperanza” de la filosofía de María Zambrano puede venir a arrojar luz sobre esta disyuntiva.

HOSPITAL DE ALIENADOS – CASTIGO PIOR DO QUE A FORÇA PARA A MATRICIDA

Marta Roque Pereira ¹, Antónia Fornelos ²

¹Assistente Hospitalar no Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE

mroquepereira@gmail.com

²Interna de Formação Específica de Psiquiatria no Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE

antonia6@hotmail.com

Palavras-chave: criminologia; matricídio; alienados

Resumo: Em meados do século XIX, uma mulher perpetró um matricídio com contornos macabros. Camilo Castelo Branco em pseudónimo produziu uma rentável novela de cordel sobre a vilã. Após a condenação à força, o povo moveu-se a pedir castigo pior, que seria a reclusão no hospital dos alienados. O supremo tribunal não satisfez esta vontade, mas considera provada a demência. Anos depois graças ao movimento dos abolicionistas da pena de morte, é-lhe comutada a pena ao degredo. A relação entre doença mental e violência não é tão forte quanto a sociedade pensa, mas quantidade significativa da violência observada na doença mental está associada a sintomas psicóticos. Sem grande ou forçada interpretação, a descrição deste crime de matricídio em documentos legais e na imprensa da época, remete-nos para um quadro de doença mental.

JANE EYRE VS. BERTHA MASON – A DICOTOMIA FEMININA E A DOENÇA MENTAL NO ROMANCE VITORIANO

Diana Amorim Pires ¹; Gustavo França ²; Paulo Horta ³

^{1,2,3}Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.

^{1,2}Interno de Formação Específica de Psiquiatria

³Assistente Hospitalar Graduado de Psiquiatria

¹dcapires1991@gmail.com; ²GustavoSantos@hmlemos.min-saude.pt; ³PauloHorta@hmlemos.min-saude.pt

Palavras-chave: Jane Eyre; doença mental; feminismo

Resumo: Charlotte Brontë foi uma escritora inglesa, mais conhecida pelo seu romance intemporal Jane Eyre. Nesta obra de tom autobiográfico, Brontë explora o entendimento do papel ideal da mulher na sociedade vitoriana, denunciando-o como castrador, e anuncia a libertação feminina, atribuindo profundidade e complexidade à mulher, bem como desejos de autonomia e autodeterminação.

Para tal, a narrativa é servida pela dicotomia entre Jane Eyre, personagem feminina principal e inovadora, e Bertha Mason. Nesta última figura, Brontë reflete nas consequências da castração multidimensional da mulher, ligando-as à doença mental e ao significado e tratamento da “mulher louca” na sociedade vitoriana. Revisitando este clássico, pretende-se então problematizar sobre o destino oposto de ambas as mulheres da narrativa. Nomeadamente, discute-se sobre o tratamento da doente mental na era vitoriana e do estigma associada à mesma. Por fim, defende-se que Charlotte Brontë constitui um inintencional estandarte para o movimento feminista do século XIX.

IDEAÇÃO E CONSUMAÇÃO SUICIDA NO GÉNERO FEMININO – REVISITAR ANNA KARENINA

Diana Amorim Pires¹, Gustavo França², Paulo Horta³

^{1,2,3}Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.

^{1,2}Interno de Formação Específica de Psiquiatria

³Assistente Hospitalar Graduado de Psiquiatria

¹dcapires1991@gmail.com; ²GustavoSantos@hmlemos.min-saude.pt; ³PauloHorta@hmlemos.min-saude.pt

Palavras-chave: Anna Karenina; suicídio; doença mental

Resumo: Algumas obras históricas da literatura incitam à reflexão psicopatológica. Clássico da literatura russa pela mão de Leo Tolstói, Anna Karenina lida com diversos temas proeminentes nas sociedades russa e europeia da época.

Anna é uma mulher intemporal que sofre as consequências da moral e normas sociais estabelecidas, vendo-se privada da sua autodeterminação enquanto mulher, e principalmente enquanto ser humano, dada a conjectura do período histórico em que vive. A montanha russa de eventos catastróficos que determina a vida de Anna leva-a ao seu desfecho suicidário, sendo possível presenciar previamente o seu suicídio mental à sua morte física.

Partindo então desta obra, pretende-se refletir acerca do fenómeno da ideação suicida, distinto pela sua complexidade, e dos fatores que despoletam a sua consumação, nomeadamente no que ao género feminino diz respeito. Por fim, tentar-se-á conjugar a descrição oferecida por Tolstói às teorias atuais e modelos explicativos do suicídio.

AS FIGURAS FEMININAS DA FAMÍLIA DE JÚLIO DE MATOS

Tânia Sofia Ferreira

CITCEM – Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Tania21mail@sapo.pt

Palavras-chave: mulheres; loucura; Júlio de Matos

Resumo: De um vasto núcleo de correspondência trocada entre Júlio de Matos e um sobrinho, depositada no Museu de Maximiano Lemos no Porto, referenciamos aquela cujo assunto gira em torno da família feminina do psiquiatra. A “doida” da irmã Júlia, a “devastada e delirante” afilhada Berta, a “histérica averiguada” – provavelmente uma outra irmã ou cunhada –, encontram-se constantemente observadas e condicionadas quer a nível mental, por Júlio de Matos e outros colegas portuenses psiquiatras e neurologistas, por ele instruídos a acompanhar de perto a saúde psíquica destas mulheres, quer a nível afetivo e social, reprimidas pelos preconceitos políticos e sociais alongados por Júlio de Matos ao resto da família.

O MONTE DOS VENDAVAIS: CONSTRUÇÃO, GÉNERO E PSIQUE

Patrícia Azevedo ¹; Pedro Sousa Martins ²; Ana Silva Pinto ³

¹Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria, Hospital de Magalhães Lemos

²Médico Interno de Formação específica de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde do Nordeste

³Assistente Hospitalar de Psiquiatria, Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Universitário do Porto.

Palavras-Chave: Literatura; Criação e Género; Fenomenologia e Psicanálise

Resumo: Os autores propõem uma interpretação da obra literária O Monte dos Vendavais através de uma perspetiva fenomenológica das personagens do género feminino, sobretudo considerando o estado limite em que muitas vezes se encontram entre a sanidade/realidade e a insanidade/irrealidade. Procuram ainda constituir uma possibilidade de maior entendimento da construção deste universo particular através de uma lente psicanalítica que possa contribuir para a vasta análise literária já existente desta obra seminal. A abordagem desenvolver-se-á de forma a integrar a obra na sua época, em particular no contexto das mulheres e da autora.

Através da criatividade poética de Emily Brontë, propomos uma viagem entre a história, o género e a loucura.

D. MARIA I, A LOUCA

Maria João Amorim * Janaína Maurício**

Unidade Local de Saúde do Alto Minho – Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental

*Interna de Formação Específica em Psiquiatria, maria.lajoso.amorim@ulsam.min-saude.pt

** Interna de Formação Específica em Psiquiatria, janaína.maria.maurício@ulsam.min-saude.pt

Palavras-chave: D. Maria I; doença mental; a louca

Resumo: D. Maria I, primeira rainha de Portugal, sobe ao trono numa época conturbada, em que o país não estaria preparado para ser governado por uma mulher. O início do reinado foi próspero no comércio, indústria, na cultura e ciência.

No entanto, a religião ocupava um lugar importante na vida da soberana, estando descritos “exageros de devoção”, que justificava como a única forma de salvar a alma do seu pai.

Descrita como propensa à melancolia, após perdas importantes, iniciam os chamados “ataques de loucura da rainha”, que se acreditava serem resultado de uma aflição nervosa, caracterizada por delírios niilistas intratáveis, mesmo após vários tipos de terapêuticas (banhos, sangrias, colete de forças, vomitivos).

Sobe ao trono, como regente, D. João VI, após se declarar a rainha mentalmente incapaz de exercer as suas funções.

“Maria vai com as outras....” morre no Brasil, para onde foge a família real aquando as invasões Francesas.

OLYMPE DE GOUGES E ANNE-JOSÈPHE DE MÉRICOURT OU DA LOUCURA COMO TRIBUTO DO FEMINISMO REVOLUCIONÁRIO

Rosário Neto Mariano

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Professora Universitária

E-mail: mariairosariomariano@yahoo.fr

Palavras-chave: feminismo revolucionário; luta anti-esclavagista; cidadania ultrajada; pena capital; loucura

Key Words: revolutionary feminism, fight against slavery, outraged citizenship, death penalty, madness

Resumo: Heroínas da Revolução Francesa, pioneiras incansáveis na luta pela igualdade de gênero e pelos direitos inerentes ao estatuto de cidadania atribuído às mulheres, ativistas da luta contra a escravidão, do direito das mulheres ao divórcio e à autonomia familiar e social, estas mulheres talentosas, audazes, eloquentes e indomáveis fizeram tremer as estruturas da sociedade francesa patriarcal e autoritária, nos breves mas intensos anos do seu combate ideológico, político e social. Ultrajadas e perseguidas, quer por conservadores, quer pela facção jacobina da Revolução, acusadas de insânia, heresia e comportamentos imorais, serão condenadas mas não vencidas pelos seus adversários e detratores. Olympe de Gouges será acusada de loucura e heresia, e condenada à morte por guilhotina, enquanto Anne de Méricourt sofrerá ultrajes públicos que progressivamente a conduzirão à loucura, passando longos anos no asilo de La Salpêtrière, onde foi diagnosticada por Esquirol, vindo a falecer após vinte e três anos de internamento.

Abstract: Heroines of the French Revolution, indefatigable pioneers in the struggle for gender equality and the rights inherent in the status of citizenship attributed to women, activists in the fight against slavery and in Women's right to divorce and family and social autonomy, these talented, eloquent and rebels audacious women have made tremble the structures of the patriarchal and authoritarian French society, in the brief but intense years of their political and social ideological combat. Outraged and persecuted either by Conservatives, either by the Jacobin faction of the Revolution, accused of insanity heresy and immoral behaviors, they will be condemned but not won by their opponents and detractors. Olympe de Gouges will be will be accused of madness and heresy and sentenced to death by guillotine, while Anne de Méricourt will suffer public outrages that will progressively lead her to madness, spending long years in the asylum of La Salpêtrière, where she was diagnosed by Esquirol . She died after twenty-three years of internment.

EM BUSCA DO ANANCÁSTICO NOS EVANGELHOS

Marta Roque Pereira ¹, Antónia Fornelos ²

¹Assistente Hospitalar no Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE
mroquepereira@gmail.com

²Interna de Formação Específica de Psiquiatria no Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE
antonia6@hotmail.com

Palavras-chave: evangelho; anancástico; limpeza; Marta Lázaro; obsessivo

Resumo: No Novo Testamento encontra-se Marta, aquela a quem Jesus diz que se inquieta e preocupa com muitas coisas. Irmã de Maria e de Lázaro tem uma relação privilegiada com Jesus. Recebe-o com um zelo desmedido, sendo censurada em homilias ao longo dos séculos por contraposição à sua irmã, em escuta passiva, aos pés de Jesus. Quando Lázaro morre, Marta objeta a que abram o túmulo a mando de Jesus, por causa da decomposição do corpo. Analisando os evangelhos de São João e São Lucas, inferimos traços anancásticos, e adivinhamos uma Marta com sentimento de dúvida, perfeccionismo, escurpulosidade, preocupação com pormenores, obstinação, prudência e talvez rigidez excessiva. Falamos de traços e abordamos a perturbação de personalidade anancástica que pode acompanhar-se de pensamentos ou de impulsos repetitivos e intrusivos (ICD.10). Marta procura ordem e limpeza, com uma inflexibilidade que choca com a sua crença.

A LOUCURA NA MATERNIDADE

M.E. Pereira*, R. Caetano Silva**

Centro Hospitalar Lisboa Ocidental

* Interna de Psiquiatria, maria.emiliacm.pereira@gmail.com

**Assistente hospitalar graduado de psiquiatria, rms.caetano@gmail.com

Palavras-chave: psicose pós-parto; maternidade; loucura

Resumo: A psicose pós-parto tem uma prevalência de 1 a 2 casos por cada 1000 partos. Os sintomas surgem geralmente nas primeiras 4 semanas após o parto. Os delírios e as alucinações são frequentes, com aumento significativo do risco de suicídio e de infanticídio. Tem tido um progresso lento, nos cuidados prestados, em parte devido ao estigma associado. Alguns autores atribuem a Jean Esquirol¹, a primeira descrição nosológica. No entanto, em 1856, Victor Marcé reporta quadros de insanidade no puerpério. Na segunda metade do século XIX, os registos relacionados com a admissão destas mulheres, não abordam a sua visão, nem as consequências sociais e familiares. O livro *The Yellow Paper* (1892), constitui uma das primeiras expressões literárias desta problemática. A autora, Charlotte Gilman, retrata a loucura, numa narrativa na primeira pessoa sobre a doença mental no feminino.

RETRATO DA MARQUESA DE JÁCOME CORREIA

Mariana Mendonça Bettencourt*; Pedro Sousa Martins*; Carina Bragança Rodrigues*; Vítor Pimenta**

Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.

*Interno de formação específica de Psiquiatria

**Assistente Hospitalar de Psiquiatria

e-mail: bettencourtmmariana@gmail.com; psousamartins91@gmail.com; carinabraganca.r@gmail.com;
viktor.pimenta@gmail.com

Palavras-chave: marquesa; loucura; feminino

Resumo: Este trabalho é uma proposta de exploração da obra de cariz autobiográfico “Amores da Cadela “Pura”, de Margarida Victória Jácome Correia.

Nesta obra publicada em 1976 a Marquesa de Jácome Correia, última musa de Vitorino Nemésio e por ele instigada a escrevê-la, leva-nos a percorrer a sua vida desde a sua infância fria e rígida, como descendente de uma aristocracia abastada da ilha de São Miguel, passando pelas várias relações afetivas frustradas que viveu, incluindo o seu primeiro casamento e subsequente divórcio, após o qual, por imposição da família, foi internada numa Clínica Psiquiátrica, na Suíça.

Mais do que inferir aspetos psicopatológicos ou possíveis diagnósticos a partir da sua narrativa, este trabalho pretende dar a conhecer uma mulher que lutou ao longo da vida para se libertar dos valores conservadores da família e da sociedade arcaica em que vivia, sofrendo a angústia de não ter sido sempre bem-sucedida.

O SONHO E A METAMORFOSE EM “A VEGETARIANA” DE HAN KANG UM ENSAIO SOBRE A AGRESSIVIDADE

Bárbara Almeida*, Carolina Machado*, Catarina Fonseca**

* Interna de Formação Específica em Psiquiatria, Hospital Magalhães Lemos E.P.E., Porto, Portugal

** Assistente Hospitalar de Psiquiatria, Hospital Magalhães Lemos E.P.E., Porto, Portugal

E-mail: bjglalmeida@gmail.com; carolinaarmachado@gmail.com; catarinafonseca@hmlemos.min-saude.pt

Palavras Chave: depressão; anorexia nervosa; esquizofrenia; suicídio; psicodinâmica.

Resumo: O livro “A Vegetariana” da sul coreana Han Kang (2016), centra-se na jovem Yeong-hye. Apesar de esta ser a personagem principal, apenas tem voz na primeira parte do livro, em pequenos fragmentos, desconexos e sempre entre aspas. Nestes excertos, Yeong-hye descreve um sonho onde explica as suas motivações (conscientes) para se iniciar no vegetarianismo. Vamos acedendo, pela voz de três outras personagens, à agressividade brutal a que vai sendo submetida e assistimos à sua auto- destruição, voluntária e inabalável. É conduzida à psiquiatria que, apesar de munida com os seus diagnósticos e tratamentos, é incapaz de a impedir. Aquilo que os outros veem como a sua morte, Yeong-hye vê como a sua necessária metamorfose. Com este livro, exploramos a teoria psicodinâmica sobre a depressão e o suicídio; sobre a agressividade que, não podendo ser externalizada, é direccionada internamente para o self.

A MELANCOLIA NA PRAXIS INQUISITORIAL

Adília Fernandes

CITCEM-FLUP

Investigadora integrada

adiliabfernandes@gmail.com

Palavras-chave: Loucura; Melancolia; Inquisição; Século XVII.

Resumo: A nossa reflexão incide no problema da loucura no seio da Inquisição, identificada, aqui, com a melancolia. Podemos inferir que se revela como um conjunto de comportamentos não normativos, exacerbados pela epistemologia inquisitorial da suspeita de culpa herética. Este aspeto tem um particular peso nas manifestações da melancolia feminina. A base legal do direito inquisitorial é traçada e consolidada como um corpus doutrinário, cuja essência é de carácter religioso. Como resultado desta circunstância, a posição do tribunal da inquisição confere ao herege a possibilidade de arrependimento, dando prioridade à emenda do pecador, concomitantemente, à sua salvação espiritual e física. Tais pressupostos são ilustrados com a análise do processo do Santo Ofício respeitante a uma mulher, Violante Gomes, que ocorre de 1620 a 1625.

AN (SUCCESSFUL) ANTROPOLOGIST ON MARS

Ana Beatriz Medeiros¹; Teresa Mendonça¹, Lúcia Castanheira²

¹Internato de Formação Específica em Psiquiatria, Hospital Garcia de Orta, Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Almada, Portugal

² Internato de Formação Específica em Psiquiatria, Hospital de Santa Maria, Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Lisboa, Portugal

Palavras-chave: Autismo; Oliver Sacks; Temple Gardin; Psicopatologia do Eu

Resumo: O caso clínico de Temple Gardin, descrito por Oliver Sacks no seu livro *An Anthropologist on Mars*, ilustra a paradoxalidade de uma vida científica de elevado reconhecimento social numa doente com o diagnóstico de autismo. A própria Temple Gardin, professora de ciência animal na Universidade de Colorado e uma das mais conceituadas personalidades no seu campo de investigação, descreve na primeira pessoa a psicopatologia do espectro do autismo (EA) em diversas obras, como em *Emergence: Labeled Autistic* ou em *Thinking in Images*. O seu caso demonstra como a tríade sindrômica de dificuldades na interação com outras pessoas, perturbações da linguagem verbal e comportamentos repetitivos, pode, em alguns casos, ser colmatada pelo sobre-desenvolvimento de outras características cognitivas, como a memória, a lógica ou a capacidade visuo-constructiva. No substrato destes descritos encontramos os fenómenos de alteração patológica do posicionamento do Eu em relação ao Outro, enquanto explicação psicopatológica do EA.

8 DE MAIO / 8 MAY

MODELO DE PERSONALIDADE DE BARAHONA FERNANDES

B. Melo*; C. Alves Pereira*; A. Marques*; D. Teixeira*; L. Costa*; J. Brás*; R. Sousa*; E. Monteiro; J.H. Silva*****

Departamento de Psiquiatria do Centro Hospitalar Tondela-Viseu

*Médico Interno de Psiquiatria; **Assistente Graduada de Psiquiatria; ***Assistente Graduado Sénior

E-mail: brunamlgd@gmail.com

Palavras-chave: Barahona Fernandes, Modelo de Personalidade

Resumo: Barahona Fernandes (1907-1992), um dos mais distintos psiquiatras portugueses, deixa-nos um legado histórico impulsionador da Psiquiatria em Portugal, com sólidas bases na obra de grandes figuras da Psicopatologia do séc. XX, como Kraepelin, Karl Jaspers, Bleuler, Lopez Ibor e tantos outros, através do seu trabalho sobre o Modelo de Personalidade Antropológico-médico. Muito além da sua importância histórica, ele oferece-nos este modelo clínico assente no conhecimento completo e holístico da pessoa doente e na reflexão da complexidade do real, por oposição aos anteriores modelos de personalidade, que o autor considerava como «unilaterais e parcelares e, muitas vezes exclusivos, rígidos, dogmáticos». Este trabalho tem como objetivo a apresentação do Modelo da Personalidade em Situação de Barahona Fernandes e a reflexão sobre a sua pertinência na Psiquiatria atual.

PERSONALIDADE BORDERLINE: NA FRONTEIRA DA LOUCURA?

Carolina Machado*; Bárbara Almeida*; Paula Valente**

Hospital de Magalhães Lemos

*Interna Específica de Psiquiatria; ** Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria

emails: carolinaarmachado@gmail.com; bjgalmeida@gmail.com; paulavalente@hmlemos.min-saude.pt

Palavras chave: Borderline; história; neurose; psicose; Kernberg

Resumo: Entidades como a insanidade moral de Prichard ou as monomanias de Esquirol, poderiam considerar-se precursores do conceito de borderline. Só em 1938, Stern utiliza este conceito para pacientes que despertavam fortes reações contratransferenciais nos seus terapeutas e que tendiam a regredir intensamente na falta de um ambiente organizado.

Houve diferentes nomeações destes quadros intermediários entre neurose e psicose, inclusivamente esquizofrenia subclínica ou oculta. Só em 1980, no DSM III, o quadro borderline sai definitivamente do espectro da esquizofrenia para o capítulo das perturbações da personalidade.

O objetivo deste trabalho é apresentar um resumo da evolução dos critérios de classificação da personalidade borderline (PB), tendo sido realizada uma pesquisa bibliográfica na Pubmed e Googlebooks com os termos: “history” e “borderline”. Foram selecionados 15 artigos e 3 livros para realização deste trabalho.

Os aspectos característicos da PB, segundo Kernberg: difusão de identidade, utilização de defesas primitivas e manutenção do teste da realidade, tornaram e tornam a abordagem desta personalidade um desafio.

TERAPIAS COGNITIVO-CONDUCTUALES COMO RESISTENCIA A LAS POLÍTICAS SOCIALES DE LA DICTADURA MILITAR CHILENA: LA APLICACIÓN DEL “PROGRAMA DE ECONOMÍA DE FICHAS” EN EL HOSPITAL PSIQUIÁTRICO EL PERAL, SANTIAGO DE CHILE, 1976-1978

Claudia Araya Ibacache¹; César Leyton Robinson²

¹P. Universidad Católica de Chile, Historiadora, Dra. en Historia

e-mail: c.arayaibacache@gmail.com

²Universidad de Chile, Historiador, Dr. en Historia

e-mail: cesarleytonrobinson70@gmail.com

Palabras-clave: Psicología-Chile; Historia de la psiquiatria; Historia de la Locura; Institucionalización asilar

Resumo: En Santiago de Chile, entre los años de 1976 y 1978 se llevó a cabo en el Hospital Psiquiátrico El Peral un programa de rehabilitación para pacientes psiquiátricos institucionalizados, basado en los principios del análisis y modificación del comportamiento, conocido como “Terapia de Economía de Fichas”. El Programa se aplicó en un contexto de completo abandono de los pacientes del Hospital y de violaciones de derechos humanos fundamentales en todo el país por parte de la Dictadura Militar chilena. Planteamos que la “Terapia de Economía de Fichas” fue un intento tanto de restituir la dignidad a los pacientes, como de darle continuidad a los programas de salud mental comunitaria que se habían implementado en Santiago en el período inmediatamente anterior al Golpe Militar de 1973 que dio inicio a la Dictadura de Augusto Pinochet, los que fueron violentamente interrumpidos mientras sus creadores eran perseguidos por la Dictadura.

(DES)DRAMATIZAR A DOENÇA MENTAL: EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO PSICODRAMA

Rita Leite*; Tiago Santos**

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Baixo Vouga

Department of Psychiatry and Mental Health, Baixo Vouga Hospital Centre

*Médica, Interna de Formação Específica em Psiquiatria

Medical doctor, resident of Psychiatry, rita.almeidaleite3@gmail.com

**Médico, Assistente Hospitalar Graduado em Psiquiatria

Medical doctor, specialist in Psychiatry, tiagoazevsantos@gmail.com

Palavras-chave: Psicodrama; Psicoterapia; História

Resumo: O Psicodrama é habitualmente descrito como uma psicoterapia individual, realizada em grupo. As suas técnicas receberam a inspiração do teatro, da psicologia e da sociologia. Foi criado em 1922 por Jacob Levy Moreno, médico psiquiatra.

Os autores deste trabalho pretendem, através de uma pesquisa bibliográfica em bases relevantes, apresentar a evolução história desta psicoterapia e a sua metodologia de ação.

Este modelo psicoterapêutico parte da premissa de que os indivíduos adotam padrões de interação, condicionados pelas suas circunstâncias psicológicas e culturais, potencialmente geradores de sofrimento e comportamentos recorrentemente desajustados.

O seu potencial psicoterapêutico assenta na forma de trabalhar o sujeito num procedimento de ação e interação, onde se hierarquizam as palavras, ao incluí-las num contexto mais amplo como o dos atos, num ambiente de suporte.

Cada sessão compõe-se de cinco instrumentos, três fases sequenciais, e recorre a múltiplas técnicas. No final de cada sessão, é feito o registo com um pequeno resumo e hipóteses terapêuticas colocadas.

O QUE DOSTOIEVSKI NOS ENSINOU SOBRE JOGO PATOLÓGICO

Inês Homem de Melo

Hospital Magalhães Lemos, CRI Porto Ocidental

Médica interna de Psiquiatria

email: ineshomemdemelo@gmail.com

Palavras-chave: Jogo Patológico; Adições comportamentais; Dostoevski; Literatura

Key-words: Gambling Disorder, Behavioral Addiction, Dostoyevsky, Literature

Resumo: Inspirado pela sua própria adição à roleta, Dostoevski escreveu, em 1866, O jogador. A obra foi ditada a uma estenógrafa em menos de 30 dias, limite estabelecido pelo editor Stellovski, a quem Dostoevski devia uma avultada quantia perdida ao jogo. Dolorosamente autobiográfica, a obra acompanha o protagonista Alexei, o jogador cujas cognições, emoções e comportamentos emergem do insight do escritor para a sua própria adição.

A autora recorre a passagens do romance para enumerar as características distintivas do Jogo Patológico enquanto diagnóstico. Ilustra as distorções cognitivas mais frequentes, bem como as consequências adversas a nível social, laboral e familiar. Relativamente a um livro de texto convencional, a leitura d'O Jogador ensina-nos de uma forma mais realista, cativante e seguramente mais literária, as características fundamentais desta adição, cada vez mais prevalente na actualidade.

Abstract: Inspired by his own addiction to roulette, Dostoyevsky wrote, in 1866, The Gambler. The book was dictated to a stenographer in less than 30 days, the deadline settled by Stellovski, a publisher to whom Dostoyevsky owed a considerable sum of money he had lost gambling. Painfully autobiographical, the book follows its protagonist Alexei, the gambler whose cognitions, emotions and behaviours emerge from the writer's insight into his own addiction.

The author uses passages of the novel to number the distinctive features of Gambling Disorder as a diagnosis. She illustrates the most common cognitive distortions as well as the personal, social and familial adverse consequences of gambling. When compared to a conventional textbook, reading The Gambler teaches us in a richer, more accurate, and surely more literary way, the basic features of this addiction, whose prevalence is increasing.

CRIATIVIDADE E A DOENÇA MENTAL: O CASO DE VINCENT VAN GOGH

Pedro Mota*

*Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatra – Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E.
e-mail: 93.pedromota@mail.com

Palavras-chave: Criatividade; Doença Mental; Vincent van Gogh; História da Psiquiatria; Arte

Resumo: A arte e a loucura, nas suas múltiplas representações, parecem ter muito em comum. A percepção de que a criatividade se interrelaciona com a presença de perturbações psiquiátricas é tida como um axioma na cultura ocidental moderna. A estigmatização das pessoas com perturbações mentais persistiu ao longo da história, podendo ser manifestada pelo preconceito e desconfiança, mas também pela criação de estereótipos e instigação do medo e opressão que, em último caso, pode levar à sua exclusão social. Vincent van Gogh, autor das mais sensacionais obras da corrente pós-impressionista, parece ilustrar esta questão já que permanece uma das mentes humanas que mais curiosidade e admiração suscitam nos tempos atuais. O artigo pretende abordar a eventual associação entre o desenvolvimento criativo e a presença de psicopatologia, à luz de múltiplas interpretações da vida e obra de artistas como Van Gogh, constituindo uma reflexão contemporânea sobre a conceptualização da doença mental.

VIGIAR E PUNIR – A DISCIPLINA VIGENTE NO TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO

Teresa Matos Mendonça^{1,3}; Ana Beatriz Medeiros¹; Sandra Nascimento²

¹Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Garcia de Orta

²Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

³Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Médicas Internas de Formação Específica em Psiquiatria

e-mail: mteresacmcm@gmail.com

Palavras-chave: história; Foucault; prisão

Resumo: Michel Foucault, filho de um eminente médico francês, licenciou-se em Filosofia em Paris à rebelia do seu pai. Mais tarde, fez um estágio de dois anos num hospital psiquiátrico, onde foi testemunha dos regimes de tratamento compulsivo que implicavam uma privação da vontade e da liberdade individuais. Estas vivências terão servido de mote ao seu pensamento crítico em relação à Psiquiatria, levando-o a por em causa o que estava então estabelecido como razão e desrazão. Foi iniciado um movimento anti-psiquiatria que resultou em mudanças necessárias na abordagem da doença mental. Este trabalho pretende expor o que permanece ainda de actual na crítica de Foucault, nomeadamente como o regime de tratamento compulsivo vigente é entendido à luz da sua obra Vigiar e Punir.

TRAUMA E MODOS DE SUBJECTIVAÇÃO

Cátia Guerra

Centro Hospitalar São João

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Assistente Hospitalar de Psiquiatria

Doutoranda em Filosofia

catiaguerra07@gmail.com

Palavras Chave: Trauma, Psiquiatria, Michel Foucault, Modos de Subjectivação

Resumo: Inspirado numa perspectiva Foucaultiana, este trabalho visa abordar a ideia de trauma a partir do dispositivo psiquiátrico e problematizar os modos de subjectivação associados. Para tal, parte-se do estatuto do lugar do sujeito na relação entre subjectividade e verdade no campo psiquiátrico, passando pela evolução da categoria trauma, da simulação ao risco generalizado, e da sua reificação como doença da memória e da identidade. Através da genealogia da categoria trauma, procuram-se estabelecer relações entre a formulação e a prática da categoria e os modos de construção do sujeito e, por último, pensar sobre outros potenciais modos de subjectivação, enquanto formas de resistência e vulnerabilidade.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA PREVALÊNCIA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA POPULAÇÃO PORTUGUESA E IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO ASSOCIADOS

Manuela Alvarez*; Fábio Mendes; Helena Nogueira***

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde da Universidade de Coimbra

*Professor Auxiliar; **Mestre em Antropologia Médica

e-mail: alvarez@antrop.uc.pt; fabiojsm1990@hotmail.com; helenamarquesnogueira@gmail.com

Palavras-chave / Keywords: violência doméstica; prevalência; variação espacial; desigualdades sociais

Resumo: No território português não foram ainda realizados estudos epidemiológicos que permitam identificar regiões de risco para a violência doméstica e os fatores sociais e demográficos a ele associados. Neste trabalho procurou-se preencher esta lacuna analisando a distribuição espacial do número de casos de violência doméstica por mil habitantes, por unidade territorial NUTS III, e identificando os fatores do meio social que poderão explicar a sua variação. A análise de regressão foi utilizada para testar a hipótese que a variação regional no número relativo de ocorrências resulta de diferenças nas condições de vida das populações, geradas por desigualdades sociais e económicas. Verificou-se uma maior prevalência de casos nos grandes centros urbanos onde as desigualdades sociais foram mais pronunciadas. Porém, esta variação também poderá ser explicada pela maior facilidade de registo, comparativamente com o que se passa nos meios rurais, onde a probabilidade de ocultação do problema é maior.

MASS SCHOOL SHOOTING: UMA FORMA DE AMOK?

Pedro Macedo*; Vítor Pimenta**

*Médico (Assistente Hospitalar de Psiquiatria), Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar do Tâmega e Vale do Sousa, pedromacedo33@gmail.com

** Médico (Assistente Hospitalar de Psiquiatria), Departamento de Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Nordeste, malmaior@gmail.com

Palavras-chave: Mass School Shooting; Cultural-bound Syndrome; Violência; Cultura

Resumo: Amok, termo malaio, traduzido como “atacar e matar com ira cega”, corresponde a um episódio súbito e aparentemente espontâneo de raiva, no qual um indivíduo ataca e mata indiscriminadamente pessoas e animais, culminando frequentemente no suicídio do agressor. O fenómeno contemporâneo e altamente mediatizado de Mass School Shooting acomoda ataques a instituições educacionais com armas de fogo resultando na morte aleatória de elementos da sua comunidade. Ambos os fenómenos apresentam paralelos, correspondendo a manifestações de violência explosivas dirigidas de forma indiscriminada por indivíduos maioritariamente do sexo masculino. O primeiro fenómeno é nosologicamente incluindo no grupo dos Cultural-bound Syndrome, resultando de tensões psicológicas ocorridas dentro de uma cultura, obedecendo a expressões sociais controladas.

Os autores pretendem através deste trabalho ponderar sobre a pertinência de olhar para o Mass School Shooting como forma de Cultural-bound Syndrome e refletir sobre que contributos a Psiquiatria pode trazer à compreensão de fenómenos culturais aparentemente absurdos.

PARALISIA GERAL DOS ALIENADOS

Ana Patrícia Jorge*; J. Carvalho**

*Interna de Psiquiatria no Centro Hospitalar do Médio Tejo; ** Psiquiatra no Centro Hospitalar do Médio Tejo
e-mail: anpi@sapo.pt

Palavras-chave: alienados, paralisia, história, sífilis

Resumo: A paralisia geral, demência paralítica, paralisia geral dos alienados ou paralisia geral progressiva, foi uma das enfermidades mais temidas e frequentes no decurso da história da psiquiatria. Bayle constituiu-a como entidade mórbida distinta, com dois grupos de sintomas; uns de natureza física, perturbações da motilidade, outros mentais, o delírio de grandeza. O tema da sífilis pela sua importância médica e social despertava muito interesse e foi objeto de muitas dissertações inaugurais, quer sobre a etiologia, o diagnóstico, a hereditariedade ou o tratamento. A tese de doutoramento de Bettencourt Rodrigues versava a paralisia geral. A lenta afirmação da etiologia sífilítica da doença vai acompanhando os temas dos trabalhos publicados nas primeiras décadas do século XX.

A TUBERCULOSE COMO DOENÇA PSICOSSOMÁTICA NO SÉCULO XIX

Nuno Borja Santos¹; Filipa Ferreira²; Carlota Tomé³; Luís Afonso Cunha⁴

¹Médico; chefe de internamento de psiquiatria no Hospital Professor Dr. Fernando Fonseca, n.borja.santos@gmail.com

²Médica; interna de psiquiatria no Hospital Professor Dr. Fernando Fonseca
f.filipa75@gmail.com

³Médica; assistente hospitalar de psiquiatria no Hospital Professor Dr. Fernando Fonseca
myragore@hotmail.com

⁴Médico; interno de psiquiatria no Hospital Professor Dr. Fernando Fonseca
lafonsocunha@gmail.com

Palavras-chave: Tuberculose; psicossomática; história; romantismo

Resumo: Partindo inicialmente da introdução do conceito de doença psicossomática, desde a antiguidade, mas sobretudo durante o século XIX – quando o termo foi criado - traça-se, de seguida, a evolução do mesmo até ao início do século XX. Depois de uma breve revisão do quadro clínico da tuberculose pulmonar, aborda-se, na perspectiva psicossomática, a forma como esta foi encarada não apenas nos meios médicos, como também em diversas formas de arte, como a pintura, o teatro, a ópera e a literatura em geral, tanto portuguesa como estrangeira – culminando na obra seminal “A Montanha Mágica”, sem esquecer eventuais repercussões da doença nos próprios artistas. São ainda afloradas as conotações sociais e as implicações políticas que a mesma proporcionou, nomeadamente as suas consequências securitárias.

O MANUAL “ENFERMAGEM DE ALIENADOS” (1932) NO CONTEXTO DA ÉPOCA

Lucília Nunes

Professora Coordenadora com agregação, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal;
NURSE'IN – UIESI, Unidade de Investigação em Enfermagem do Sul e Ilhas, lucilia.nunes@ess.ips.pt

Palavras-chave: História da Loucura; Manuais; Enfermagem

Resumo: Não obstante as diferentes possibilidades de análise de manuais, desde as práticas de uso aos conteúdos expressos, entendemos relevante proceder a análise de manuais que foram redigidos com a intenção de serem destinados à formação da enfermagem psiquiátrica. Em consequência, propomos apresentar o manual «Enfermagem de alienados» de Luís Cebola, procurando caracterizar os descritivos dos doentes mentais e contribuir para a compreensão dos discursos curriculares sobre a loucura - na primeira parte, conteúdos de caráter geral; na segunda parte, "conhecimentos técnicos indispensáveis a quem presta serviço de enfermagem a doentes com mentalidade mórbida, quer no hospital, quer no domicílio". Breve contextualização da época quanto ao ambiente político, científico e cultural, bem como alusão comparativa a obras da época elaborados com os mesmos intentos (como “Apontamentos das Lições de Psiquiatria”, Fernando Ilharco, 1934) e que constituem património para a historiografia da assistência psiquiátrica em Portugal.

PSICOSE HISTÉRICA – AO LONGO DA HISTÓRIA

Ana Patrícia Jorge*; J. Carvalheiro**

*Interna de Psiquiatria no Centro Hospitalar do Médio Tejo; ** Psiquiatra no Centro Hospitalar do Médio Tejo
e-mail: anpj@sapo.pt

Palavras-chave: delírio, personalidade, psicose, histeria

Resumo: A psicose histérica é uma entidade diagnóstica que se insere na categoria das psicoses reativas e foi definida por Hollender e Hirsch como tendo um início repentino, duração inferior a 3 semanas. A prevalência é maior em mulheres, com traços histriónicos da personalidade. As manifestações incluem delírios, alucinações, alterações de comportamento, despersonalização, labilidade dos afetos, perturbação formal do pensamento. Por norma tem remissão súbita. Ao longo dos anos os critérios desta entidade foram discutidos por vários autores, sendo a psicose histérica um conceito pouco uniformizado. É questionável se o conceito de psicose histérica deve ser mantido como entidade com determinantes etiológicos bem definidos.

EVOLUÇÃO CONCEPTUAL DA PSICOPATIA: DE MANIE SANS DELIRE À PERTURBAÇÃO DE PERSONALIDADE ANTI-SOCIAL

Antónia Fornelos*; Ilda Vaz; Dulce Maia***; Marta Roque******

*Interna de Formação Específica de Psiquiatria no Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE;
antonia6@hotmail.com

**Interna de Formação Específica de Psiquiatria no Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE;
ildavaz25@gmail.com

***Assistente Hospitalar no Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE; dulcefmaia@gmail.com

****Assistente Hospitalar no Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE; mroquepereira@gmail.com

Palavras-chave: psicopatia; história; evolução; psiquiatria

Resumo: Pinel (1801) foi o primeiro a utilizar o conceito de psicopatia como manie sans delire, usando-o para designar indivíduos que apresentavam acções impulsivas e violentas.

Rush (1812) associou-o à moral alienation of the mind, admitindo pela primeira vez a possibilidade de um componente congénito, reiterado por Koch (1891) com a noção de “inferioridade psicopática”. Só em 1904, com Kraepelin, surge o conceito de “personalidade psicopática” que, mais tarde, Schneider (1923) subdividiu em 10 tipos diferentes.

O livro “The Mask of sanity”, publicado por Cleckley (1941), marca a base da classificação diagnóstica psicopata, ao descrever os traços de personalidade mais comumente associados, mais tarde aprofundados por outros autores como Robins (1966) e Hare (1991).

Em 1968, surge no Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais II (DSM II), a perturbação da personalidade anti-social como entidade clínica distinta que, apesar das várias reformulações, ainda perdura até aos dias de hoje.

A EVOLUÇÃO CONCEPTUAL DA ALUCINAÇÃO – ORIGENS E PERCURSOS

Bianca Jesus ¹; Diana Cruz e Sousa ¹; João Martins Correia ¹; Susana Nunes ²; Sofia Caetano ²

¹ Interno de Formação Específica de Psiquiatria do Departamento de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE

² Assistente Hospitalar de Psiquiatria do Departamento de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE

E-mail: bianca_rtj@hotmail.com; dianamendoncacruz@sousa@gmail.com; joao.m.correia@ulsguarda.min-saude.pt; susanacnunes@gmail.com; sofia_caetano@hotmail.com

Palavras-chave: alucinação, pseudoalucinação, ilusão, alucinoses, psicopatologia

Resumo: As alucinações constituem um dos sintomas mais relevantes na Psiquiatria e um dos mais difíceis de definir. O seu significado tem sofrido alterações ao longo do tempo, tendo evoluído desde fonte de comunicação sobrenatural até um sintoma de doença. Ao longo da história da humanidade os indivíduos que ouvem vozes têm sido vistos como místicos, pessoas com experiências incomuns ou como potenciais doentes psiquiátricos. Como tal também foram tratados de diversas maneiras, foram beatificados, admirados ou aceites, queimados, gaseados e medicados.

Os termos pseudoalucinação, ilusão e alucinoses estão integrados no conceito de alucinação e as suas definições constituíram igualmente um desafio temporal.

Neste trabalho pretende-se dar uma perspetiva da evolução do conceito de alucinação ao longo da história da psiquiatria.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO MELANCOLIA

Sandra Torres ¹; João Vilas Boas ²; Andreia Lopes ³

Centro-hospitalar Barreiro-Montijo

¹Interno 1º Ano Psiquiatria, spptorres@gmail.com

²Interno 1º Ano Psiquiatria, joao.villas.boas@gmail.com

³Psiquiatra Assistente hospitalar, andreiaacunhalopes@gmail.com

Palavras-chave: melancolia; depressão; história psiquiatria

Keywords: melancholy, depression, psychiatry history

Resumo: O termo melancolia advém do grego, em que significava bίlis negra - Melan (negro) e Cholis (bίlis), visto que na Antiguidade Grega, Hipócrates e Aristóteles explicavam-na pelo excesso de bίlis negra no corpo. Melancolia era definida como manifestação de alterações comportamentais (i.e. menor motilidade), não incluindo no conceito uma componente afetiva (i.e. tristeza a que atualmente se associa).

De facto, pelo menos na linguagem comum dos tempos antigos, melancolia não transmitia ideia de tristeza, significava apenas “Estar louco”. Com o séc. XIX, terá iniciado a ruptura semântica do significado de melancolia. A transição para doença depressiva terá sido facilitada pelo conceito “lipemania” de Esquirol (1820), que, pela primeira vez, ressalta a sua natureza afetiva. Delasiauve foi dos primeiros a usar o termo depressão como um “afundamento (i.e. depressão) dos espíritos”. No fim do século, “depressão mental” veio gradualmente substituindo “melancolia”, culminando com Kraepelin (1921), ao esvanecê-la no espectro afetivo depressão-mania.

Abstract: The word melancholy has greek origins, meaning black bile – Melan (black) and Cholis (bile), since in the Greek Antiquity, Hipócrates and Aristóteles explained it by the excess of black bile in the body. Melancholy was defined as a behavioral feature (e.g. decreased motility), not including in the concept an affective component (e.g. sadness nowadays associated). In fact, in anciently ordinary language at least, melancholy conveyed no idea of sadness, it simply meant “To be mad”. With the 19th century, a semantic break from its meaning must have taken place. The transition to depressive illness was facilitated by Esquirol’s concept “lypemia” (1820), which, for the first time, highlights its affective nature. Delasiauve was one of the firsts to use the term depression as a “lowness (e.g. depression) of spirits”. By the end of the century, “mental depression” gradually replaced “melancholy”, culminating with Kraepelin (1921), merging it in the spectrum depression-mania.

ESQUIZOFRENIA – A EVOLUÇÃO DE CONCEITO(S)

Sofia Domingues*; Regina Massano**

Centro Hospitalar Médio Tejo

* Médica interna de Psiquiatria, sofiafdomingues@gmail.com

** Assistente em Psiquiatria, rsmcoimbra@yahoo.com.br

Palavras-chave: esquizofrenia; Kraepelin; Bleuler; Jaspers; Schneider

Resumo: O conceito de esquizofrenia sofreu alterações ao longo do tempo.

Kraepelin definiu dementia praecox, que agrupava quadros distintos anteriormente descritos, como catatonia, hebefrenia e paranoia. A evolução deficitária era o ponto comum, que culminava no enfraquecimento psíquico cognitivo e comportamental.

Bleuler, baseado na análise de mecanismos psicológicos, renomeou a dementia praecox de esquizofrenia, defendendo a cisão das funções psíquicas como mecanismo central explicativo da doença. Daí resultariam os sintomas primários: afrouxamento associativo, ambivalência, autismo e embotamento afetivo.

Jaspers focou-se na evolução longitudinal da doença, inspirado na dicotomia processo/desenvolvimento. O Processo psíquico consistia na irrupção de elementos estranhos, heterogêneos e psicologicamente incompreensíveis, determinando um ponto de inflexão na linha evolutiva da personalidade.

Kurt Schneider, na tentativa de melhorar o diagnóstico, tentou determinar sintomas específicos, conhecidos como sintomas de primeira ordem.

As classificações internacionais basearam-se nas descrições de diversos autores, sendo ainda hoje visível a sua influência nas atuais classificações (CID e DSM).

“BEM-VINDO À NEUROPOLIS”: O APELO À REMODELAÇÃO NEUROQUÍMICA DO EU NAS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS NORTE-AMERICANAS AOS NEUROFÁRMACOS

Ana Isabel Cardoso Figueiredo Sol*

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

*Investigadora integrada e pós-doutoranda, anaisafig@hotmail.com

Palavras-chave: neurofármacos, personalidade, retórica publicitária, manipulação

Resumo: Nos E.U.A., um país marcado pela especificidade legal de permitir a publicidade aos neurofármacos direcionada aos seus potenciais consumidores, tem-se vindo a assistir a diversas polémicas à volta do aumento do consumo de substâncias psicotrópicas e das suas consequências no controlo social dos americanos. Assim, se por um lado o consumo de antidepressivos tem vindo a aumentar exponencialmente, sobretudo entre as mulheres americanas, por outro lado também o aumento do consumo de estimulantes por crianças cada vez mais novas constitui uma preocupação crescente. No entanto, estes fenómenos encontram parte da sua explicação no impacto das extensivas campanhas publicitárias aos neurofármacos neste país, por meio das quais é dirigido ao corpo social americano todo um convite à remodelação neuroquímica das suas personalidades com objetivos muito específicos. A análise da retórica subjacente às campanhas publicitárias aos neurofármacos neste contexto poderá constituir-se como uma ferramenta particularmente útil para a compreensão deste problema.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, AS CONSEQUÊNCIAS NA MENTE HUMANA

Ana Paula Araújo ¹; Anabela da Costa Martins ²

Universidade do Minho

¹Investigadora do Lab 2PT (Laboratório de Paisagens, Património e Território), Ministério da Educação, anapaaraujo@sapo.pt

²Docente de História, anabeladacosta.m@gmail.com

Resumo: No passado, a crença numa religião foi essencial na estruturação da ordem social e nas respostas aos mistérios da existência humana. Contudo, com o decorrer dos anos o homem descobriu que tinha a capacidade de estabelecer um código de valores, independentemente, da sua crença num Deus. O secularismo dos três últimos séculos trouxe uma realidade social assente eminentemente na convicção que, a resposta à dúvida tem como base a observação e provas. No entanto, a ciência secular e o livre arbítrio do homem do século XXI carregam em si novos desafios, como inteligência artificial. Poderá esta nova ciência pôr em causa a sanidade da sociedade, ou, essa questão não passa de pura especulação filosófica?

A ARTE & INCLUSÃO NA DOENÇA MENTAL – PROJETO INCLUIR

Carla Ferreira ¹; Ana Mendes Castelo ²; Ricardo São João ³; Teresa Coelho ⁴; Teresa Massano ⁵; Nuno Agostinho ⁶

¹Enfermeira Especialista de Saúde Mental e Psiquiatria, Hospital distrital de Santarém, carla.ferreira@hds.min-saude.pt

²Psicóloga Clínica, Hospital distrital de Santarém, ana.castelo@hds.min-saude.pt

³Professor Adjunto do Departamento de Informática e Métodos Quantitativos, Escola de Gestão e Tecnologia, Instituto Politécnico de Santarém

⁴Professora Adjunta, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Santarém

⁵Enfermeira Chefe, Hospital distrital de Santarém

⁶Médico Interno de Psiquiatria, Hospital distrital de Santarém

Palavras chave: Doença mental; arte; inclusão social

Resumo: Indivíduos com doença mental (DM) são frequentemente confrontados com estigma e preconceito e sujeitos a exclusão social.

Reconhece-se que a participação artística de pessoas com DM pode oferecer uma série de benefícios terapêuticos e facilitar o processo de recuperação através da inclusão da comunidade e redução do estigma. O projeto INcluir baseia-se na criação de oficinas artísticas para pessoas com DM grave e é promovido pelo Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Distrital de Santarém.

Aplicação da escala de auto-estigma de Rosenberg e da escala de classificação de estigma AQ-9 proposta por Corrigan em sujeitos antes de sua integração nas oficinas de arte e após seu término e em um grupo de controle.

A participação em projetos de arte permite que indivíduos com DM sejam vistos além do diagnóstico, contribuindo positivamente para a redução do estigma e para o aumento da autoestima.

O FOLIE À DEUX COMO FUNDAMENTO PARA UMA INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA

Isabel Bezerra de Lima Franca

Dotouranda em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC. Mestre em Políticas Públicas pela UFABC, graduada em Direito pela Faculdade de Direito de Sorocaba e em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Programadora Visual. E-mail: isabellimafranca@hotmail.com

Palavras chave: folie à deux; medida de segurança; decisão judicial; fundamentação

Resumo: Trata-se de uma análise de conteúdo de dois recursos judiciais fundamentadas em um diagnóstico de folie à deux, nas quais uma mulher acusada de participação em tentativa de homicídio recebe uma sentença absolutória imprópria que decreta medida de segurança de internação. No caso, sua participação consistiu em incentivar o marido que, durante um surto psicótico, tentou assassinar os filhos do casal. O objetivo do trabalho consiste em verificar como o Judiciário justificou a periculosidade dessa mulher se os atos executórios foram praticados pelo marido. Os recursos julgados pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP) resultaram em decisões divergentes, o primeiro atestando a periculosidade da agente e decretando a internação e o segundo, convertendo a medida de segurança de internação em tratamento ambulatorial.

A PSIQUIATRIA DE SNEZHNEVSKY COMO FORMA DE ABUSO POLÍTICO

João Martins Correia*; Bianca Jesus**

*Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, U.L.S. Guarda

**Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, U.L.S. Guarda

E-mail: joao.m.correia@ulsguarda.min-saude.pt; bianca.jesus@ulsguarda.min-saude.pt

Palavras-chave: abuso político da psiquiatria; psiquiatria na União Soviética; psiquiatria em sistemas autoritários; esquizofrenia progressiva; Andrei Snezhnevsky

Resumo: A construção da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e a definição de uma sociedade moldada pelo controlo político e pelo exercício da intolerância traçaram um caminho coeso no qual a psiquiatria passou a ser utilizada como ferramenta de repressão. Alicerçada a uma ideologia comunista e a um ilusório sentido de controlo paternalista sobre o indivíduo a psiquiatria, particularmente entre 1970 e 1980, abre pano para uma encenação punitiva assente numa narrativa que de fora colocava a possível indulgência do dissidente.

Andrei Snezhnevsky surge como a principal figura da subordinação política da psiquiatria dentro dos limites da URSS ao estabelecer novas margens para um entendimento expansível da patologia psiquiátrica. Com ele surge o conceito de “esquizofrenia progressiva” e a possibilidade de tradução patológica de comportamentos de dissidência. E, a partir dele, prevalece ainda a necessidade de abertura à discussão sobre questões tão importantes quanto os direitos do Homem.

COMUNICAÇÕES EM POSTER / POSTERS

O DELÍRIO SENSITIVO DE REFERÊNCIA

Ana Patrícia Jorge*; J. Carneiro**

*Interna de Psiquiatria no Centro Hospitalar do Médio Tejo; ** Psiquiatra no Centro Hospitalar do Médio Tejo
e-mail: anpj@sapo.pt

Palavras-chave: delírio, personalidade, história, Kretschmer, sensitivo

Resumo: O delírio sensitivo de referência é uma entidade clínica descrita por Kretschmer no ano de 1919. Esta surge em pessoas brandas, introvertidas, escrupulosas, pedantes, com sentimentos éticos profundos, extremamente recetivas e sensíveis às suas experiências e que continuam a elaborá-las interiormente. Há uma tendência ao auto criticismo, são sujeitas a tensões emocionais ocultas e prolongadas, têm aspirações elevadas e são espiritualmente diferenciadas. Neste tipo de carácter, a reação psicológica a uma situação vivencial poderia desencadear um delírio de referência, com ideias delirantes autorreferenciais, sentimentos de culpa, de autodepreciação, e de injustiça. O curso teria características psicoreativas, e o juízo da realidade oscilações ao longo de todo o processo. Kretschmer identificou essa entidade principalmente em dois grupos, as "solteironas" e os "masturbadores". O delírio sensitivo de referência representa um marco importante na história da psicopatologia e da psiquiatria. No entanto, é hoje raramente utilizado, e não se incorpora nas classificações diagnósticas.

CULTURE BOUND SYNDROMES (CBS)

Ana Almeida ¹; Diana Monteiro ²; João Magalhães ³

¹Hospital das Forças Armadas - Polo Porto (HFAR-PP), Enfermeira Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria, 912 293 379, aprcca@gmail.com;

²HFAR-PP, Enfermeira, 917 121 984, dianaferreira@gmail.com;

³HFAR-PP, Enfermeiro Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria, 916 821 802, jpamag@gmail.com.

Resumo: A Etnopsiquiatria mobiliza os saberes culturais do indivíduo/grupo, tendo em conta as crenças, perceções, interpretações e ações que são culturalmente construídas e adquiridas, pelo que e numa perspetiva holística e humanista do “Cuidar em Enfermagem”, a contextualização do indivíduo na sua especificidade cultural otimiza o processo de transição saúde /doença mental. Com base no método descritivo e análise reflexiva, apresentam-se alguns transtornos típicos da cultura (CBS – Culture Bound Syndrome), procurando compreender a influência da cultura sobre as cognições e comportamentos na área da saúde/doença mental:

- Pibloktoc ou histeria do ártico (Lapónia e Sibéria) - distúrbio dissociativo
- Taijin kyofusho (Japão)- fobia social
- Koro (Malásia e Tailândia) - delírio

- Boufée delirante (Haiti e África) - surto psicótico

Existe sem dúvida uma ligação ininterrupta entre as doenças, etiologias, diagnósticos, tratamentos, prognósticos e a variação cultural. Nesta perspetiva, o binómio doença / saúde mental exibido e manifestado por alguns povos deixa de ser visto como bizarro, passando a ser analisado no contexto em que se insere, desenvolve e pertence.

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DA GELFA – EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Janaína Maurício*; Maria João Amorim **; Daniela Brandão ***

Unidade Local de Saúde do Alto Minho – Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental

*Interna de Formação Específica em Psiquiatria, janaina.maria.mauricio@ulsam.min-saude.pt

** Interna de Formação Específica em Psiquiatria, maria.lajoso.amorim@ulsam.min-saude.pt

*** Interna de Formação Específica em Psiquiatria, daniela.brandao@ulsam.min-saude.pt

Palavras-chave: Gelfa; Alto Minho; História; Psiquiatria; Sanatório

Resumo: O início do século XX é marcado pelas recentes descobertas científicas na Tuberculose, sendo desenvolvidas novas abordagens terapêuticas. Emergem a construção de Sanatórios para alocar doentes tuberculosos, um deles será o Sanatório Marítimo da Gelfa.

Nos anos 60, o progresso nos tratamentos da tuberculose levou ao encerramento de vários Sanatórios, inclusive a Gelfa. Este transforma-se em Hospital Psiquiátrico, albergando apenas mulheres, que acaba por se integrar no recém-criado Centro de Saúde Mental de Viana do Castelo. Posteriormente, com a política da desinstitucionalização, a Gelfa é encerrada, integrando-se o serviço de Psiquiatria no Hospital de Santa Luzia. Isto vai possibilitar uma abordagem não segregativa, multidisciplinar e mais próxima da comunidade. A Gelfa permanece inutilizável até 2013, altura em que se transforma numa Unidade de Cuidados Continuados, que continua ativa atualmente.

HISTÓRIA DA HIDROTERAPIA NA PRÁTICA PSIQUIÁTRICA

Janaína Maurício*; Maria João Amorim; Daniela Brandão *****

Unidade Local de Saúde do Alto Minho – Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental

*Interna de Formação Específica em Psiquiatria, janaina.maria.mauricio@ulsam.min-saude.pt

** Interna de Formação Específica em Psiquiatria, maria.lajoso.amorim@ulsam.min-saude.pt

***Interna de Formação Específica em Psiquiatria, daniela.brandao@ulsam.min-saude.pt

Palavras-chave: Hidroterapia; Psiquiatria; História; Banhos; Água

Resumo: A utilização terapêutica da água era uma prática comum na Grécia antiga, prescrita por muitos para combater a fadiga muscular e no tratamento de distúrbios mentais decorrentes de desordens corporais. No século XVI, J.Helmont e o seu “Ducking-Treatment” são fundamentais para o desenvolvimento desta prática. No entanto é apenas a partir do século XVIII que a Hidroterapia se populariza. Desde aí, a ideia evoluiu para os famosos “Banhos Surpresa”, realizados inicialmente no mar ou lagos e que eram frequentemente utilizados como estratégia punitiva e não curativa. Difundindo-se mundialmente surgem novas técnicas hidroterapêuticas que acompanham a evolução da sociedade. Acreditava-se que a água fosse um tratamento eficaz, podendo ser aquecida ou arrefecida a diferentes temperaturas, o que, quando aplicado à pele, poderia produzir várias reações corporais. As diferentes técnicas eram utilizadas no tratamento de vários distúrbios, como controlo da agitação, insónia, agressividade e psicoses-maniaco-depressivas.

REPRODUCTIVE BIOETHICS IN IBERIAN CONTEXT

João Proença Xavier

Postdoctoral Research Scientist

University of Salamanca (Espanha) | University of Coimbra (Portugal)

Keywords: Medically Assisted Reproduction Compared Law; Iberian Context

Abstract: The present study want's to describe bought legislative solutions, in Spanish and Portuguese Laws on PMA, with the perspective of comparing the solutions found (in Iberian context)... Trough out this chapter, using a compared critical lecture of the articles that better explain our central problematic in the two laws, we want to put “in the nude” the differences between the text of the Spanish Law 14/2006 of May 26th and the Portuguese Law - Lei 32/2006 of July 26th, as well as reflecting about their structural spirit, concerning that is INSANE that the 2006 Spanish Law (remains the same) and the 2006 Portuguese Law (already had 4 alterations till now) , to a kind of MADNESS conclusion, that appears this Laws do not have an equal structure neither (in our opinion) have a so different organization as one could guess, from analysing their formation process.

TRÊS HISTÓRIAS, TRÊS MEMÓRIAS: CASOS CLÍNICOS DO HOSPITAL DE ALIENADOS DO CONDE DE FERREIRA NO FINAL DO SÉCULO XIX

Analisa Candeias*; Luís Sá; Alexandra Esteves*****

*Professor Adjunto na Universidade do Minho – Escola Superior de Enfermagem; Centro de Investigação em Enfermagem – Universidade do Minho (CIEnf-UMinho). Doutoranda em Enfermagem no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa. Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS). Portugal, lia.candeias@gmail.com

**Professor Auxiliar na Universidade Católica Portuguesa – Instituto de Ciências da Saúde. Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS). Portugal, lsa@porto.ucp.pt

***Professor Auxiliar na Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais; Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2pt), Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Portugal, estevesalexandra@gmail.com

Palavras-chave: história da psiquiatria; alienado; hospital

Resumo: A 24 de março de 1883 foi inaugurado o Hospital de Alienados do Conde de Ferreira, no Porto, por indicação testamentária de Joaquim Ferreira dos Santos. Este hospital foi o primeiro hospital psiquiátrico a ser construído de raiz em Portugal, encontrando-se na vanguarda da assistência aos alienados, e beneficiou do médico António Maria de Senna como diretor clínico. Este trabalho tem como objetivo apresentar três casos clínicos de alienadas que foram internadas voluntariamente no Hospital de Alienados do Conde de Ferreira, aquando a sua inauguração. São três histórias e três memórias: Julia Rosa, de dezassete anos, casada e meretriz; Rosa Corrêa, de cinquenta e dois anos, viúva e natural da Régua; e Francisca Thereza de Jesus, de quarenta e dois anos, solteira e criada de servir. Foram três casos clínicos com diferentes características, embora apresentando analogamente sintomatologia de delírio, comum a alguns alienados admitidos à época no Hospital.

A CHEGADA DA SAÚDE MENTAL A COIMBRA

Joel Alves Brás*; Alexandre Duarte Mendes**

*Médico interno de Psiquiatria, joelalvesbras@gmail.com

**Psiquiatra, alexismendes@hotmail.com

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Palavras-chave: Coimbra, Psiquiatria, História, Sena.

Resumo: Desde a época árabe que Coimbra sempre foi considerada um “Centro de Medicina”, prova disso é o Hospital dos Milreus (pequena instituição assistencial, anexada a um albergaria, localizada na Almedina, junto aos Paços Reais).

Com D. Sancho I nasce o Hospital dos Lázaros, o qual perdurou até à formação dos Hospitais da Universidade de Coimbra (erguidos com a reforma pombalina). Aquele foi construído numa área suburbana da cidade, onde escasseavam as condições logísticas e de higiene, vocacionado apenas para a assistência aos mais debilitados (principalmente os leprosos).

O panorama assistencial alterou-se em 1779, com o Marquês de Pombal a fundar um novo hospital, agora na parte alta da cidade, beneficiando das instalações do Colégio dos Jesuítas. É também a partir desta data, e no seguimento da sua reforma, que a orientação das teses passaram a ser da responsabilidade de doutrinadores estrangeiros, os quais trouxeram erudição, em destaque as primeiras ideias relativas ao cérebro, contemplado como órgão secretor de espíritos. Esta noção, embora exígua, fornecia um conceito de valorização deste órgão no funcionamento humano.

Em 1889, com a primeira Lei Psiquiátrica em Portugal – Lei de Sena, introduz-se uma mudança nos cuidados da Psiquiatria e constroem-se os quatro hospitais que durante largos anos foram as referências nacionais nestes cuidados. Assim, a lei dividia o território nacional em quatro círculos compostos por distritos administrativos, a saber: Porto, Coimbra, Lisboa e São Miguel.

Em 1945, com a criação do Manicómio de Sena, consegue-se em Coimbra uma instituição dedicada à Saúde Mental.

DOENÇA MENTAL: DO CONCEITO À CRÍTICA ...

Joel Alves Brás*; Alexandre Duarte Mendes**

*Médico interno de Psiquiatria, joelalvesbras@gmail.com

**Psiquiatra, alexismendes@hotmail.com

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Palavras-chave: antipsiquiatria, Sartre, contracultura, David Cooper

Resumo: Como referia Jeffrey A. Lieberman «Não existe um movimento anticardiologia a exigir a eliminação dos médicos do coração. Não existe um movimento antioncologia a protestar contra o tratamento do cancro. Mas existe um grande e audível movimento antipsiquiatria, a exigir que os psiquiatras sejam restringidos». O número de asilos e de internados nos vários países da Europa era residual até ao início do séc. XIX, todavia houve um aumento exponencial de asilos e camas ao longo desse século. Nos pós-Segunda Guerra Mundial, os sistemas classificativos e de abordagem dos doentes mentais foram sujeitos a duras críticas, intimamente relacionadas às questões dos direitos humanos e dos direitos à cidadania. A antipsiquiatria é entendida como um movimento científico-político-social que marcou as décadas de 60 e 70 do séc. XX. O movimento esquerdista questionava a psiquiatria na sua essência, repudiando todas as formas de tratamento tradicional da loucura. Muitos intelectuais foram alvos dos

discursos e das práticas psiquiátricas que os procuravam manter afastados do espaço social, alegando que de alguma forma, não se enquadravam nos padrões da 'normalidade'. Assim, o movimento concebia a inexistência de doenças mentais e acreditava que a nosologia médica psiquiátrica não passava de um agregar de rótulos com o intuito de invalidar os sujeitos “indesejados”.

RENASCIMENTO: DA RECLAMAÇÃO DA LIBERDADE AO ABOMINAR DE FORÇAS NATURAIS.

Joel Alves Brás*; Alexandre Duarte Mendes**

*Médico interno de Psiquiatria, joelalvesbras@gmail.com

**Psiquiatra, alexismendes@hotmail.com

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Palavras-chave: Renascimento, Paracelso, Thomas Moore, loucura

Resumo: Em 1493 nascia Paracelso, aquele que se vinha a opor às Teorias dos Humores vigentes. É considerado pioneiro nos estudos dos enlaces psico-fisiológicos, o que se expressou no seu repertório terapêutico. Em pleno Renascimento, momento auge de “loucura grupal”, onde as qualificações de “bruxa” e “feiticeira” conduziram a torturas várias e a milhares de mortos. Nesta época, onde se esboçavam descrições de histeria e melancolia – propunham-se categorias classificativas, com implicações nos tratamentos aplicados. Curioso como Thomas Moore e Erasmus de Toterdão – amigos e contemporâneos – comungavam nas discussões sobre a loucura, enquanto forma de compreender o mundo e seus paradoxos. Chegados aos finais do século XVI testemunharam-se inovações teóricas – com o início do uso do termo “psicologia” e se escreveu sobre as bases precursoras das teorias eugénicas.

HISTERIA: DA TEORIA DO ÚTERO ERRANTE À DSM III

Mariana Jesus *; César Cagigal *; Sandra Silva *; Vera Martins**

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

* Interno de Formação Específica de Psiquiatria

** Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: mbsb.jesus@gmail.com

Palavras-chave: Histeria; Perturbações Somatoformes; Resenha Histórica

Resumo: Quase tão antiga como a história civilizacional, a primeira descrição de histeria remonta ao antigo Egipto, com a Teoria do Útero Errante. No entanto, apenas no Século V a.C. Hipócrates cunha o termo Histeria associando-a à Teoria Humoral.

Durante a idade média a histeria torna-se evidência de possessão demoníaca e apenas no Renascimento se dá a emergência do Modelo Neurológico. No Século XVII Sydenham descreve pela primeira vez uma variante masculina da histeria – a Hipocondria. Em 1859 é descrita pela primeira vez a Síndrome de Briquet e pouco depois surge o Síndrome de Fadiga Crónica - Neuroastenia.

O Modelo Psicológico da Histeria de Freud explica os sintomas histéricos como derivativos da repressão de memórias sexuais traumáticas remotas. Em 1911 Sketel introduz o termo somático para designar “o processo através do qual os conflitos neuróticos podem apresentar-se como perturbação física” e em 1987 a categoria “Perturbações Somatoformes” é incluída na DSM-III.

A MANIA DE LUTHER BELL

Lígia Castanheira *, Catarina Cordeiro *, Elsa Fernandes*, Ana Beatriz Medeiros **, João Pedro Lourenço ***

*Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar e Universitário Lisboa Norte

**Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Garcia de Orta

***Médico Especialista em Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar e Universitário Lisboa Norte

ligianevescastanheira@gmail.com ; jpmlourenco@gmail.com

Palavras-chave: Mania de Bell; Doença Bipolar; Episódio Maníaco; Delirium

Resumo: A Mania de Bell constitui um quadro clínico grave e ainda mal compreendido do ponto de vista diagnóstico e terapêutico, consistindo, sucintamente, na sobreposição de sintomas de delírium e de mania. Apesar de primeiramente descrita como entidade clínica por François-Emmanuel Fodéré em 1817, foi apenas em 1849 que Luther Bell descreveu esta condição de forma mais precisa: “O doente come tão pouco, dorme tão pouco e exercita-se com constante ansiedade e inquietude, que acaba por definhar dia após dia. A emaciação prossegue mais rapidamente que nos casos de mania, febre ou delirium tremens. Após duas a três semanas, o paciente morre com diarreia, ocasionalmente, nos dias prévios. Por outro lado, se a tendência for favorável, o paciente entra em convalescença neste mesmo período e emerge num estado de absoluta recuperação, como aconteceria no delirium de qualquer doença aguda.”. Trata-se de uma entidade clínica particularmente importante perante quadros de agitação psicomotora.

Índice remissivo

A

A. González Maiso, 8, 25
A. Guillen Berges, 9, 26
A. Marques, 9, 11, 28, 30, 41
Adília Fernandes, 11, 40
Adrián Gramary, 8, 23
Alexandra Esteves, 13, 54
Alexandre Duarte Mendes, 13, 55, 56
Alfredo Rasteiro, 7, 19
Ana Almeida, 13, 52
Ana Beatriz Medeiros, 11, 12, 13, 40, 44, 57
Ana Filipa Teixeira, 10, 34
Ana Isabel Cardoso Figueiredo Sol, 12, 50
Ana Mendes Castelo, 13, 50
Ana Patrícia Jorge, 12, 13, 46, 47, 52
Ana Paula Araújo, 13, 50
Ana Rita dos Santos Rocha, 8, 10, 22, 32
Ana Silva Pinto, 10, 37
Anabela da Costa Martins, 13, 50
Analisa Candeias, 13, 54
Andrea Vieira Zanella, 8, 24
Andreia Lopes, 12, 48
Antónia Fornelos, 10, 11, 12, 35, 38, 47

B

B. Melo, 9, 11, 28, 30, 41
Bárbara Almeida, 9, 11, 29, 40, 41
Beatriz Lourenço, 13, 52
Belén Zapata Quintela, 8, 9, 24, 27
Bianca Jesus, 12, 13, 48, 51
Bogdan Horia Chicos, 7, 17

C

C. Alves Pereira, 9, 11, 28, 30, 41
C. Pérez Pemán, 9, 26
Carina Bragança Rodrigues, 8, 11, 20, 39
Carla Ferreira, 13, 50
Carlota Tomé, 12, 46
Carolina Machado, 9, 11, 29, 40, 41
Catarina Cordeiro, 13, 57
Catarina Fonseca, 11, 40
Cátia Guerra, 12, 44
Cátia Martins, 7, 19
Celia Garcia-Diaz, 10, 34
César Cagigal, 13, 56
César Leyton Robinson, 11, 42
Claudia Araya Ibacache, 11, 42
Cristina Carcavilla Puey, 9, 27, 30

D

D. Romera Morales, 8, 25
D. Teixeira, 9, 11, 28, 30, 41
Daniela Brandão, 13, 53
Daniela Vilaverde, 9, 10, 29, 34
David Simón Lorda, 8, 9, 24, 27, 28, 30
Diana Amorim Pires, 9, 10, 30, 35, 36
Diana Cruz e Sousa, 12, 48
Diana Monteiro, 13, 52
Diana Pires, 10, 33
Dulce Maia, 12, 47

E

E. Monteiro, 11, 41
Elsa Fernandes, 13, 57

F

Fábio Mendes, 12, 45
Fábio Monteiro da Silva, 9, 31
Filipa Caetano, 7, 19
Filipa Ferreira, 12, 46
Francisco Molina Artaloytia, 8, 26

G

Gustavo França, 10, 33, 35, 36

H

Helena Nogueira, 12, 45

I

Ignacio Gómez-Reino Rodríguez, 8, 24
Ilda Vaz, 12, 47
Inês Homem de Melo, 9, 11, 27, 43
Inês Pinto da Cruz, 8, 21
Isa João Silva, 7, 18
Isabel Bezerra de Lima Franca, 13, 51

J

J. Brás, 9, 11, 28, 30, 41
J. Carvalheiro, 12, 13, 46, 47, 52
J. Luis Día Sahún, 8, 9, 25, 26
J.H. Silva, 11, 41
Janaína Maurício, 10, 11, 13, 31, 37, 53
Jessica Pérez Triveño, 9, 27, 30
Joana Amaral Dias, 10, 16
João Magalhães, 13, 52

João Martins Correia, 12, 13, 48, 51
João Pedro Lourenço, 13, 57
João Proença Xavier, 13, 54
João Vilas Boas, 12, 48
Joel Alves Brás, 13, 55, 56
Jorge Gonçalves, 9, 10, 29, 34

L

L. Costa, 9, 11, 28, 30, 41
L. Día Guillen, 9, 26
Lígia Castanheira, 13, 40, 57
Luciana C. F. Braga, 7, 16
Lucília Nunes, 12, 47
Luís Afonso Cunha, 12, 46
Luís Sá, 13, 54

M

M. Romance Aladren, 8, 25
M.E. Pereira, 11, 39
Mafalda Reis, 7, 18
Manuel Curado, 7, 15
Manuela Alvarez, 12, 45
Margarida Passos, 9, 29, 30
Maria Gracia Navarro, 10, 34
Maria João Amorim, 10, 11, 13, 31, 37, 53
Mariana Jesus, 13, 56
Mariana Mendonça Bettencourt, 8, 11, 20, 39
Mariana Zabot Pasqualotto, 8, 24
Marta Roque, 12, 47
Marta Roque Pereira, 10, 11, 35, 38
Miguel A Miguelez Silva, 10, 32
Miguel A. Miguelez Silva, 8, 22

N

Nuno Agostinho, 13, 50
Nuno Borja Santos, 12, 46

O

Olga Villasante, 8, 23
Ortega López-Alvarado, 9, 26

P

Patrícia Azevedo, 10, 37
Paula Valente, 11, 41
Paulo Horta, 9, 10, 30, 35, 36
Pedro de Sousa Martins, 7, 17
Pedro Macedo, 12, 45

Pedro Mota, 12, 44
Pedro Sousa Martins, 8, 10, 11, 20, 37, 39
Porfirio Pereira da Silva, 8, 21

R

R. Caetano Silva, 11, 39
R. Sousa, 9, 11, 28, 30, 41
Rafael Huertas, 8, 23
Raimundo Mateos Alvarez, 8, 22
Raquel Fraga Martínez, 8, 9, 24, 27
Regina Massano, 12, 49
Ricardo Campos, 8, 22
Ricardo São João, 13, 50
Rita Leite, 11, 42
Romero Bandeira, 7, 18
Rosana Ortiz Soriano, 9, 27, 30
Rosário Neto Mariano, 10, 11, 32, 37
Rui Ponce Leão, 7, 18

S

S. Borges, 9, 28, 30
Sandra Nascimento, 12, 44
Sandra Rodríguez Ramos, 8, 9, 24, 30
Sandra Silva, 13, 56
Sandra Torres, 12, 48
Sara Gandra, 7, 18
Serafim Carvalho, 7, 19
Sérgio P. J. Rodrigues, 8, 25
Sílvia Castro, 10, 34
Sofia Caetano, 12, 48
Sofia Domingues, 12, 49
Stefanie Gil Franco, 8, 20
Susana Nunes, 12, 48

T

Tânia Sofia Ferreira, 10, 36
Teresa Coelho, 13, 50
Teresa Massano, 13, 50
Teresa Matos Mendonça, 12, 44
Teresa Mendonça, 11, 40
Tiago Santos, 11, 42
Tiago Ventura Gil, 10, 34
Tiburcio Angosto Saura, 8, 10, 22, 32

V

Vera Martins, 13, 56
Vitor Pimenta, 8, 11, 12, 20, 39, 45
Viviane Trindade Borges, 8, 21

SHIS
Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde-SHIS

 **UNIVERSIDADE DE COIMBRA** Faculdade de Farmácia
Laboratório de Sociofarmácia e Saúde Pública



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia



UID/HIS/00460/2013

SHIS
Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde-SHIS

 **UNIVERSIDADE DE COIMBRA** Faculdade de Farmácia
Laboratório de Sociofarmácia e Saúde Pública



UID/HIS/00460/2013

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

